

Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Segemar Oliveira Magalhães



Atena
Editora

Ano 2020

Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Segemar Oliveira Magalhães



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M188o	<p>Magalhães, Segemar Oliveira. Orientação informacional da rede de bibliotecas da Fiocruz [recurso eletrônico] / Segemar Oliveira Magalhães. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-101-5 DOI 10.22533/at.ed.015201506</p> <p>1. Bibliotecas. 2. Comportamento de busca de informação. 3. Gestão da informação. 4. Tecnologia da informação. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 027.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

“Não esmorecer para não desmerecer”

Oswaldo Cruz

Dedico às Redes de Bibliotecas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, todo poderoso, pela direção espiritual em concluir mais uma etapa de vida.

À minha família, pelo interesse, incentivo e participação.

Ao Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa pela orientação.

À FIOCRUZ/Centro de Pesquisas René Rachou pela deliberação de aprovação em capacitação do Servidor Público Federal.

À UFMG/Escola de Ciência da Informação/Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, nota 6 da CAPES, pela oportunidade ofertada.

À Rede de Bibliotecas da Fiocruz, gestores e funcionários que participaram da pesquisa.

À pessoas que direta e indiretamente colaboraram neste Mestrado em Ciência da Informação, meu muito obrigado.

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
ABSTRACT.....	3
INTRODUÇÃO.....	5
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	20
RESULTADOS.....	22
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	42
SOBRE O AUTOR.....	58

A presente pesquisa é descritiva de natureza quantitativa e exploratória com vistas em coletar dados que evidenciem a Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz mediante percepções dos Gestores e Funcionários no tocante às práticas de tecnologia da informação, às práticas de gestão da informação e aos comportamentos/valores relativos à informação com vistas ao desempenho organizacional. O conceito de Orientação Informacional (OI) pode ser mensurado por meio de um instrumento diagnóstico para avaliar as práticas organizacionais referentes ao uso da tecnologia da informação, de gerenciamento da informação e aos comportamentos/valores referentes à informação. Dentre as competências da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a instituição tem o dever de Estado de realizar atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia. A Rede de Bibliotecas da Fiocruz tem responsabilidades de Estado no tocante ao processamento técnico, gestão e disseminação da informação em saúde, ciência, tecnologia e inovação, de modo a promover a cidadania e tomadas de decisões. A pesquisa ocorreu por meio de questionário online, com questões sobre Orientação Informacional que refletem o referencial teórico e o problema de pesquisa, adaptado de instrumento utilizado na pesquisa “Orientação informacional em instituições de ensino superior de Belo Horizonte” e parcialmente utilizado “Comportamentos e valores relativos à informação em uma empresa do setor de transporte aéreo”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentou a pesquisa com benefícios e riscos, bem como assegurando o sigilo e anonimato. O instrumento de pesquisa na forma de questionário online foi aplicado aos gestores e funcionários da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, em fev./17 a 80 pessoas, sendo que houve a participação de 32 respondentes. Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, para processamento técnico, desempenho, eficiência, integração, conexões, produtos & serviços, criatividade, compartilhamento e tendências possuem prevalências nas assertivas “concordo” e “concordo totalmente” pelos 32 respondentes da pesquisa. Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, para buscar informações, fontes internas, fontes externas, capacitações, classificação, indexação, integração, treinamento, tomada de decisão, coleta de informações e atualização de bases de dados possuem destaques nas assertivas “concordo” e “concordo totalmente” pelos 32 respondentes da pesquisa. Comportamentos e valores relativos à informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, para estímulo a busca constante de informações, uso da informação, aprimorar produtos & serviços e/ou processos da rede, promover um clima de confiança, compartilhamento, tomada de decisões, interesse coletivo, evitar individualismo, sigilo e desempenho ocorreram maiores

frequências nas assertivas “concordo” e “concordo totalmente” pelos 32 respondentes da pesquisa. Conclui-se que ocorre Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, mediante a pesquisa realizada com gestores e funcionários. Grupos de Trabalhos - GTs sobre “Aleph - Implantação do Sistema de Gestão de Acervos”, “Acessibilidade Física e na WEB” e “Desenvolvimento de Coleções, Estudo de Usuários e políticas de digitalização de acervo” estão em desenvolvimento na Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Se faz necessário demais pesquisas sobre Orientação Informacional de Rede de Bibliotecas no sentido de descrever práticas de tecnologia da informação, práticas de gerenciamento da informação e comportamento/valores relativo à informação com vistas ao desempenho organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas; Tecnologia da Informação; Gestão da Informação; Comportamento de Busca de Informação; Desempenho Profissional

ABSTRACT

The present research is descriptive of a quantitative and exploratory nature with a view to collect data that evidences the Informational Orientation of the Fiocruz Libraries Network through the perceptions of the Managers and Officers regarding the practices of information technology, information management practices and behaviors / Values related to information with a view to organizational performance. The concept of Information Orientation (OI) can be measured by means of a diagnostic tool to evaluate organizational practices related to the use of information technology, information management and behaviors / Values related to information. Among the competencies of the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), the institution has the State duty to carry out activities of production, capture and storage, analysis and dissemination of information for health, science and technology. The Fiocruz Libraries Network has State responsibilities regarding the technical processing, management and dissemination of information on health, science, technology and innovation, in order to promote citizenship and decision-making. The research was carried out through an online questionnaire, with questions about Information Orientation that reflect the theoretical reference and the research problem, adapted from an instrument used in the “Informational Orientation in higher education institutions of Belo Horizonte” and partially used “Behaviors and values related to information in an airline company”. The Term of Free and Informed Consent presented the research with benefits and risks, as well as ensuring secrecy and anonymity. The research tool in the form of an online questionnaire was applied to the managers and employees of the Fiocruz Libraries Network, in Feb./17 to 80 people, with the participation of 32 respondents. Information Technology Practices of the Fiocruz Libraries Network, for technical processing, performance, efficiency, integration, connections, products & services, creativity, sharing and trends have prevalence in the assertive “agree” and “totally agree” with the 32 Respondents of the research. Information Management Practices of the Fiocruz Libraries Network, for searching information, internal sources, external sources, qualification, classification, indexing, integration, training, decision making, information gathering and updating of databases Of data have the “agree” and “totally agree” assertions by the 32 respondents. Behaviors and values related to information from the Fiocruz Libraries Network, to stimulate the constant search for information, use of information, improve products & services and / or network processes, promote a climate of trust, sharing, decision making , collective interest, avoidance of individualism, secrecy and performance, there were higher frequencies in the “agree” and “totally agree” assertions of the 32 respondents. It is concluded that there is Informational Guidance of the Fiocruz Libraries Network, through a survey conducted with managers and employees. Working Groups - WGs on “Aleph - Implementation

of the Collection Management System”, “Physical and Web Accessibility” and “Development of Collections, Users’ Study and collection digitization policies” are being developed in the Fiocruz Library Network . Further research on Library Network Information Orientation is needed to describe information technology practices, information management practices, and behavior / values related to information with a view to organizational performance.

KEYWORDS: Library; Information of Technology; Information of Management; Information Seeking Behavior; Work Performance

A presente pesquisa é descritiva de natureza quantitativa com vistas em coletar dados que evidenciem a Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz mediante respostas dos Gestores e Funcionários no tocante às práticas de tecnologia da informação, às práticas de gestão da informação e aos comportamentos/valores relativos à informação com vistas ao desempenho organizacional.

Um desafio chave para gestores é focar os comportamentos de informação de funcionários em objetivos e decisões que interessam a organização a qual está vinculado. Uma vez que as pessoas têm sérios limites em sua atenção e capacidade de processamento de informação, elas devem compreender, com o tempo, que busca de informação é relevante para melhorar seu desempenho individual, assim como o desempenho da organização.

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) afirmam que os gestores intrinsecamente acreditam que se suas estratégias são boas, a rota está definida e seu pessoal (empregados, consumidores, fornecedores e parceiros) está bem informado e habilitado, eles serão bem-sucedidos.

O conceito de Orientação Informacional (OI) foi desenvolvido por MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) e pode ser mensurado por meio de um instrumento diagnóstico para avaliar as práticas organizacionais referentes ao uso da tecnologia da informação, de gerenciamento da informação e aos comportamentos/valores referentes à informação.

MACEDO E BARBOSA (2011) salientam que Orientação Informacional (OI) mede o grau que os gestores percebem que suas organizações possuem as capacidades associadas com o uso eficaz da informação para melhorar o desempenho institucional.

A OI faz isso determinando o grau de competência mediante instrumento de pesquisa em escala *Likert* (discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente), para questões que abordam três capacidades vitais de informação divididas em:

Práticas de Tecnologia da Informação, que são as capacidades de uma organização efetivamente gerir a Tecnologia da informação, suas aplicações e a infraestrutura para apoiar as operações, atividades de processos, tomadas de decisões gerenciais e inovação.

Práticas de Gerenciamento da Informação, que são as capacidades de uma organização em gerenciar a informação efetivamente sobre o ciclo de vida de uso da informação, incluindo a percepção, recolhimento, organização, processamento e

manutenção da informação.

Comportamentos e Valores relativos à informação, que são as capacidades de uma organização para induzir e promover comportamentos e valores em suas pessoas para o uso efetivo da informação.

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) observam que a Orientação Informacional não foca numa avaliação da função Tecnologia da Informação (TI) especificamente, mas, ao contrário, aborda a eficácia do uso da informação por toda a organização.

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2004) afirmam que as pessoas que utilizam TI para lidar com a informação e o conhecimento de forma eficaz transforma-se-ão na “diferença que faz a diferença” nas organizações mais bem sucedidas do amanhã.

GONÇALVES E BARBOSA (2015) sintetizam e acreditam que um nível elevado de orientação informacional resulta de uma postura gerencial adequada e peculiar sobre como conectar pessoas, informações e TI

Como pergunta de pesquisa, qual é a Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz?

Diante do exposto, tem-se por objetivo geral avaliar Gestores e Funcionários sobre Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

E por objetivos específicos:

- Avaliar as práticas de tecnologia da informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz;
- Avaliar as práticas de gerenciamento da informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz;
- Avaliar os comportamentos e valores relativos à informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Fundação Oswaldo Cruz

Dentre as competências da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) destaca-se a de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse sentido, a instituição tem o dever de Estado de realizar atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia. O relatório final do VII Congresso Interno da Fiocruz, BRASIL (2016a) considera que a FIOCRUZ entende a saúde como um fator estruturante e importante articulador de políticas públicas, avanço do conhecimento científico e políticas industrial, tecnológica e de inovação.

LONG *et al* (2003) argumentam que as características da missão institucional da FIOCRUZ nas áreas de ensino, pesquisa, produção, serviços e informação propiciam um campo vasto de atuação na área de informação e saúde.

Para cumprir seus objetivos de forma eficiente e eficaz, a FIOCRUZ e, por extensão, sua Rede de Bibliotecas, devem gerenciar adequadamente seus recursos de informação.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o grau de Orientação Informacional (OI) da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Desta forma, esta pesquisa pode contribuir para elaboração e implantação de estratégias com vistas à melhoria do desempenho da rede consoante à sua missão institucional.

Rede de Bibliotecas

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz¹ tem responsabilidades de Estado no tocante ao processamento técnico, gestão e disseminação da informação em saúde, ciência, tecnologia e inovação, de modo a promover a cidadania e tomadas de decisões.

A Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, vinculada ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT é um organismo cujo objetivo é reunir, articular e integrar as bibliotecas da FIOCRUZ, visando potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informações e expandir o seu acesso e disponibilidade, para atender às necessidades e demandas de informação da comunidade científica e tecnológica em saúde assim como da sociedade em geral.

O trabalho em rede pretende democratizar o acesso aos produtos, serviços e acervos da FIOCRUZ, contribuindo assim para o desenvolvimento da saúde pública por meio da promoção do uso da informação em saúde, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

LONG *et al* (2003) abordam que a Rede de Bibliotecas, pela abrangência e peculiaridades de suas coleções, pelos produtos e serviços que oferecem, pelos recursos tecnológicos disponíveis e pelas parcerias estabelecidas, tem uma importância significativa na área de informação para a saúde.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz 2016 – 2020, tem-se que

Cabe às bibliotecas da Fiocruz uma esfera de competências que se traduz na gestão, na organização e na disseminação dos recursos bibliográficos e na produção das fontes de informação (Bibliotecas Virtuais em Saúde, Repositório Institucional, etc.), através de métodos e tecnologias da informação, de modo a contribuir, com pertinência e evidência, para o ensino, a pesquisa, a assistência, a gestão e a tomada de decisão em saúde, e ainda, a cooperação em redes e projetos de informação nacionais e internacionais. BRASIL, (2016b).

RIBEIRO E CAMARGO JÚNIOR (2010) expressam que as bibliotecas da FIOCRUZ estão articuladas em uma rede de cooperação para qualificar o atendimento ao usuário e potencializar suas ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde.

De fato, para SILVA (2010), a Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ possui bibliotecas com diversas estratégias de uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), incorporadas como ferramentas para mediação da informação, sejam através da descrição de acervos com sistemas automatizados ou ampliação do acesso à produção institucional através da infraestrutura tecnológica.

1. Criada em 2002, a rede se articula por cooperação técnica formal entre 18 bibliotecas, sendo 13 sediadas no Rio de Janeiro e 5 regionais: Minas Gerais, Brasília-DF, Bahia, Pernambuco e Amazonas. A Rede de Bibliotecas da Fiocruz possui cerca de 1.100.000 itens no acervo bibliográfico, equipe de 130 pessoas dentre gestores e funcionários, também utiliza os Softwares de Gestão do Acervo, sendo ALEPH, PHL, WinISIS e LILDBI WEB/BVS, conforme links das bibliotecas em Apêndice I.

GARCIA E SILVA (2014) afirmam que durante a realização do III Encontro de Bibliotecários da Fiocruz, em setembro de 2002, foi aprovada a criação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, incluindo além das bibliotecas integrantes do Sistema Integrado de Bibliotecas, as bibliotecas da Casa de Oswaldo Cruz, do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, da Escola Politécnica Joaquim Venâncio e do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, esta última criada em 2002.

BARATA E SALDANHA (2015) abordam que a Rede de Bibliotecas da Fiocruz busca contribuir com uma melhor organização e compartilhamento dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas que a compõem, também que no principal documento da Rede intitulado por “Política de Seleção” há o estímulo para cooperação, à padronização, racionalização, integrando suas bibliotecas.

VALERA OROL, GARCIA MELERO E GONZALEZ GUITIAN (1988) definem Rede de Bibliotecas como uma organização independente formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns.

As redes de bibliotecas se justificam por trabalho cooperativo e para suas existências necessitam de recursos financeiros, humanos e materiais em prol do atendimento de usuários e dos objetivos institucionais.

MINUZZO, CARTERI E NUNES (2013) consideram que Rede de Bibliotecas desempenham suas atividades de acordo com suas estruturas e seguindo as diretrizes dos órgãos aos quais são subordinadas, porém buscando uniformizar procedimentos e decisões comuns.

LIMAS (2015) observa que uma rede de bibliotecas se constitui com a finalidade de aprimorar serviços bibliotecários específicos, uma rede se forma quando duas ou mais bibliotecas se unem para cooperar no desenvolvimento de um produto ou serviço específico, como empréstimo interbibliotecário, catalogação cooperativa, entre outros.

CARVALHO (1999) salienta que observa-se uma preocupação com a definição de termos como cooperação bibliotecária, compartilhamento de recursos, redes de bibliotecas, redes de informação, redes bibliográficas, consórcios, cooperativas etc., muitas vezes empregados como sinônimos. Ainda hoje, apesar desses conceitos já estarem razoavelmente estabelecidos na área, os termos ainda são encontrados ora significando a função/atividade, ora significando o arranjo cooperativo.

Os desafios em Redes de Bibliotecas são as manutenções de processos/projetos comuns, por vezes não garantidos financiamentos, quadro de pessoal e equipamentos atualizados com vistas às satisfações dos usuários e pleno desempenho e atendimento dos objetivos institucionais.

As redes de bibliotecas, quando sobrevivem são por conta da obstinação e abnegação de gestores que levam adiante o trabalho cooperativo e justificando para as instituições mantenedoras a importância da gestão, processamento técnico e disseminação da informação para tomada de decisão e promoção da cidadania de usuários com vistas ao acesso à informação com qualidade e confiabilidade.

MACIEL E MENDONÇA (2001) expressam que a biblioteca deve ser vista como uma

organização, como uma empresa, a maioria das vezes, com fins não – lucrativos, com resultados programados e avaliados constantemente.

DIAS (1985) afirma que há uma grande necessidade de se dar mais atenção à administração de bibliotecas como um meio de enfrentar os problemas, sempre presentes, de escassez de recursos, e também para aumentar a eficácia.

MAGALHÃES (2008) salienta que a Rede de Bibliotecas da Fiocruz tem como diretriz a Biblioteca Virtual em Saúde, mas para gestão local das bibliotecas recomenda-se o PHL pelo baixo custo.

O Sistema Integrado de Bibliotecas ALEPH² possui Grupo de Trabalho na Rede de Bibliotecas da Fiocruz para que as 18 bibliotecas sejam informatizadas e automatizadas.

A equipe da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, em trabalho livre durante o 9.º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas – ICML9/CRICS7 ocorrido, em setembro de 2005, em Salvador – BA, destacou que

o contexto dinâmico da época em que vivemos, associados ao elevado padrão das novas tecnologias são fatores que vêm contribuindo de forma decisiva para uma sociedade sensibilizada e comprometida com a busca permanente de novos conhecimentos. [...] Neste contexto, encontra-se a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), complexo organizacional abrangente e diversificado, que tem por missão gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens, prestação de serviços de referência e informação, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania (WELTMAN *et al*, 2005, p. 2).

Diante desse contexto, as bibliotecas da Fiocruz são vistas como “agentes transmissores do conhecimento” por terem embutido na sua missão o objetivo máximo que é tornar disponíveis informações técnico-científicas para os professores, os pesquisadores, os alunos e a comunidade. Cada biblioteca preocupa-se com a prestação de serviços de alta qualidade, utilizando tecnologias de informação, mas, especialmente, proporcionando acesso amplo e de forma democrática às informações científicas e técnicas em saúde.

LOUREIRO, VIEIRA E MACHADO (1985) discorrem que em termos de Brasil, a tendência é que as redes de bibliotecas se estabeleçam no âmbito do Estado e nesse caso se faz necessária, no momento do planejamento, a adequação dos objetivos da Rede que está sendo criada aos objetivos da instituição que irá sediá-la.

Desempenho da Rede de Bibliotecas

Em “Indicadores de desempenho de bibliotecas na Fiocruz: um caminho em construção” tem-se que

O alinhamento com orientações estratégicas institucionais, a necessária priorização na alocação de recursos, o “foco no cliente”, a “revolução” das tecnologias de informação e comunicação e a conseqüente virtualização dos acervos e autonomia dos usuários são algumas das perspectivas que tornam imprescindíveis respostas sobre o impacto/

2. O ALEPH é restrito a 03(três) bibliotecas sediadas na cidade Rio de Janeiro, embora exista um Grupo de Trabalho com vistas em ampliá-lo para a Rede de Bibliotecas da Fiocruz

A qualidade do acervo ocorre quando bibliotecas da Fiocruz efetuam novas aquisições de livros e periódicos científicos, mediante sugestão de usuário e demanda de pós-graduações da Fiocruz.

Em Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca da Ministério da Saúde, BRASIL (2009) expressa-se que a qualidade do acervo decorre dos critérios gerais quanto a assunto, relevância, idioma, idade, originalidade, formato/edições e preço.

Em observância à Política de Seleção revisada por LONG *et al* (2003), o crescimento do acervo de forma ordenada se desenvolve com incorporações de itens por compra, doação e permuta de publicações científicas.

A qualidade do atendimento é mensurada em indicador de avaliação de desempenho institucional junto ao governo federal referente ao indicador “atendimento ao público em bibliotecas” e verifica-se que na relação entre o indicador esperado e o realizado ocorre o alcance de meta pactuada.

COZIN E TURRINI (2008) ao avaliar a qualidade do atendimento da biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo consideraram cinco dimensões da qualidade: tangibilidade, confiabilidade, receptividade, garantia e empatia.

As imagens das bibliotecas da Fiocruz junto a usuário interno e público externo ocorrem com publicização de catálogo online, em que se verifica número de acesso crescente, bem como curtidas e compartilhamentos da página da Rede de Bibliotecas da Fiocruz no FaceBook e demanda informacional pelo Fale Conosco.

ARAÚJO E VERGUEIRO (2013) consideram que a imagem pode ser entendida como uma composição psicossocial, pois é construída tanto na interação com o ambiente (social) quanto nas experiências anteriores do indivíduo (psicológica).

O principal critério para analisar o desempenho da organização é o grau de alcance das metas comprometidas com o Ministério da Saúde. Desde 2002, as informações são consolidadas no Relatório de Gestão, BRASIL (2016b). Em Relatório de Gestão do Exercício 2015, elaborado pela Diretoria de Planejamento da FIOCRUZ, BRASIL (2016c), os “usuários atendidos em bibliotecas físicas” foram 56.871, ou seja, 69% da meta e usuários atendidos em bibliotecas virtuais” foram 170.019, ou seja, 85% da meta, o que demonstra o bom desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Sobre desempenho da Rede de Bibliotecas, as questões utilizadas foram:

- A qualidade do acervo bibliográfico para a sociedade;
- O crescimento do acervo;
- A qualidade do atendimento, produtos & serviços e/ou processos;
- Nossa capacidade de criar um boa imagem junto aos usuários internos e externos.

Informação e Conhecimento

Na sociedade contemporânea, a informação e o conhecimento constituem fontes de vantagens competitivas, além de serem consideradas matérias-primas para resolução de problemas gerenciais e questões organizacionais que afetam os desempenhos nas instituições públicas ou privadas.

Segundo BARBOSA (2008), “a informação e o conhecimento são fenômenos indissociáveis e complementares da vida organizacional”. O mesmo autor salienta que a informação e o conhecimento têm recebido muita atenção de gestores e profissionais devido à sua importância cada vez maior para as organizações. Importância esta potencializada pelo uso intensivo de redes de computadores integrando todos os dispositivos usados pelas pessoas nos seus afazeres.

A partir dos processos relacionados à gestão da informação e do conhecimento dentro do ambiente organizacional, o conceito de organização do conhecimento tem sido adotado, implícita ou explicitamente, por alguns teóricos do campo da administração e da economia. De acordo com CHOO (2003), organizações do conhecimento são organizações que possuem informações e conhecimentos que as tornam bem informadas e capazes de percepção e discernimento.

MACEDO E BARBOSA (2011) consideram que a fase de organização da informação foca na indexação, na classificação e na conexão da informação com o banco de dados para proporcionar acesso interno a todos. De fato, a informação e os bancos de dados devem estar organizados de forma correta.

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) percebem que processar informação é uma atividade crítica para a tomada de decisão nas organizações. Semelhantemente, decisões tomadas por gerentes e membros da organização têm um importante impacto na modelagem do processamento contínuo da informação.

Na figura 1, BARBOSA (2008) sintetiza as interfaces da gestão da informação com outras áreas do conhecimento.

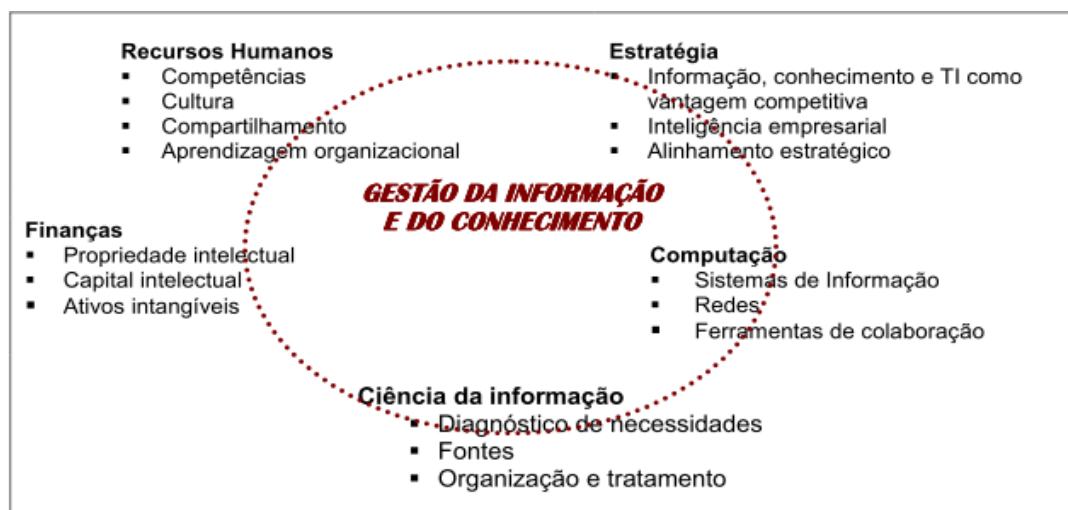


Figura 1: Interfaces da Gestão da informação com outras áreas de conhecimento

Fonte: BARBOSA (2008)

Sobre Gestão do Conhecimento alude-se que

Se, por um lado, a gestão do conhecimento é cara, a sua ausência é mais onerosa ainda. “Quanto custa para uma organização esquecer o que seus funcionários conhecem, ser incapaz de responder com rapidez as questões apresentadas pelos clientes, ou mesmo deixar de respondê-las por completo, ou tomar decisões incorretas por falta de conhecimento? (PAIM E BARBOSA, 2003, p. 20)

CLAIR E DALE (2008) sobre cultura do conhecimento abordam que os trabalhadores do conhecimento aprendem a lidar com dois tipos de conhecimento: o conhecimento que se precisa para aumentar performance quando se sabe os objetivos organizacionais e o conhecimento que vai ajudar a definir novos objetivos e estratégias para implementações.

A conexão entre cultura do conhecimento e Orientação Informacional para MARCHAND; KETTINGER; ROLLINS (2001) ocorre no aspecto de uso eficaz de informação influenciado pela capacidade de aprendizagem dos membros da organização.

CORTEZ E COLON-AGUIRRE (2009) abordam que a gestão do conhecimento reconhece o desafio que a tecnologia apresenta para a gestão de organizações, especialmente organizações informacionais com desafios de fornecerem informações à sua clientela de forma rápida, bem como processamento de materiais mais rápido e com mais eficiência do que antes.

BROADBENT (1998) salienta que a gestão do conhecimento tem como objetivo ampliar o uso do conhecimento organizacional por meio de boas práticas de gestão da informação e aprendizagem organizacional. Apoia-se em dois fundamentos: a utilização e exploração da informação da organização (que precisa ser gerenciada para que isso ocorra) e, segundo, a aplicação de competências das pessoas, habilidades, talentos, pensamentos, ideias, intuições, compromissos, motivações e imaginação.

ADEDOKUN-SHITTU E SHITTU (2013), após entrevistas com bibliotecários, expõe que o objetivo de realizar gestão do conhecimento tem por finalidade oferecer recursos de informação para usuários, informações recentes e abrangentes e facilitar desempenhos,

também melhorar o ensino e aprendizagem.

SCHAWARZWALDER (1999) sobre o papel da biblioteca na gestão do conhecimento coloca que as vantagens como agentes de gestão do conhecimento são significativas, diferente da maioria das pessoas nas organizações, os bibliotecários estão predispostos a compartilharem informações.

SEMERTZAKI (2011) refere-se à gestão do conhecimento como práticas de geração, captura, coleta, divulgação e reuso de conhecimento internamente criado e difere de gestão da informação que é a metodologia preocupada com a aquisição, recuperação e uso de informação para produzir conhecimento.

HICKS E TOCHTERMANN (2001) evidenciam que a gestão do conhecimento eficiente exige mais do que apenas uma consideração do ponto de vista organizacional. Sucessivos êxitos dependem de quão bem os trabalhadores do conhecimento são apoiados no desempenho de suas tarefas específicas e pessoais.

PLAICE E KITCH (2003) destacam que o principal objetivo da gestão do conhecimento é para utilizar a experiência e compreensão de indivíduos com vistas em integrar informação externa relevante com recursos internos. Gestão do conhecimento é dinâmica consistindo de informações, ideias e experiências em desenvolvimento e responsivas tanto para fatores internos quanto externos.

VALENTIM (2008) considera que a gestão da informação e do conhecimento em ambientes organizacionais contribuem para amenizar diferentes aspectos que afetam o desenvolvimento da organização como o desenvolvimento de atividades/tarefas, a aprendizagem organizacional, as práticas organizacionais, a criatividade inovativa, o grau de incerteza no processo decisório, entre outros aspectos que influenciam o dia-a-dia das organizações.

BARBOSA, SEPÚLVEDA E COSTA (2009) destacam duas tendências em gestão da informação e do conhecimento, sendo o uso cada vez maior de ferramentas de colaboração entre pessoas e entre organizações, também que as novas ferramentas sejam utilizadas não apenas no sentido de melhorar a eficiência, mas sobretudo a eficácia organizacional.

Para DAVENPORT E PRUSAK (1998), a informação isolada, sem contexto, não tem valor, que consiste em possuir a sabedoria de usá-la para a tomada de decisão. A informação é a base do procedimento para apoiar as estratégias e processos de tomada de decisão, bem como o controle das operações empresariais. É um ativo intangível acumulado vagarosamente ao longo do tempo e, dessa forma, impossível de ser negociado ou facilmente imitado por concorrentes, uma vez que representa a história e cultura de uma dada organização.

A informação e o conhecimento são fenômenos indissociáveis e complementares da vida organizacional. A informação se transforma em uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendências, bem como a capacidade de argumentação, de aprendizagem e de inovação, de modo que

Administrar ou gerenciar o conhecimento não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal. Significa sim, o planejamento e controle do contexto, enfim, das

situações nas quais esse conhecimento possa ser produzido, registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões, melhor acompanhamento de eventos e tendências externas e uma contínua adaptação da empresa a condições sempre mutáveis e desafiadoras do ambiente onde atua (BARBOSA, 2008, p. 11).

A informação em saúde é um componente estratégico para a construção e organização do SUS – Sistema Único de Saúde. Trazer essas informações para o cotidiano da sociedade brasileira é um desafio que se une ao fortalecimento da participação e do controle social, conforme o Documento Orientador de Apoio aos Debates da 15ª. Conferência Nacional de Saúde, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (2015).

Para a Coordenação Geral de Documentação e Informação – CGDI do Ministério da Saúde, na área da saúde, a gestão do conhecimento está relacionada e vinculada a diversas atividades em todas as áreas, uma vez que

Trata-se de um processo não linear, dinâmico, conGráficoodo pelas diferentes variáveis presentes no contexto e concretizado por uma série de iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pelo Ministério da Saúde: o Sistema Nacional de Informação em Saúde; a ouvidoria, o portal com a rádio web; a sala de situação da saúde; a Biblioteca Virtual em Saúde; o Centro Nacional de Vigilância em Saúde; o Cartão Nacional de Saúde, o Telessaúde; o portal do conhecimento da Agência Nacional de Vigilância da Saúde (ANVISA); o Bulário Eletrônico; o Canal Saúde e a Vídeo-distribuidora; a Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (ROLLEMBERG, 2009, p. 39).

Em TARAPANOFF (2001), a gestão da informação e do conhecimento, bem como a inteligência competitiva constituem do ponto de vista teórico, uma nova metodologia, uma nova abordagem e síntese teórica para o planejamento e administração estratégica das organizações.

Destaca-se abaixo, o conhecimento como um processo contínuo para as organizações, competitividade e melhores decisões

[...] criação do conhecimento é um processo contínuo, direcionado pela intenção organizacional, que é definida como uma aspiração, de uma organização, às suas metas. A sua vantagem é a criação de um 'ambiente de conhecimento', voltado para o compartilhamento, que gera mais competitividade e melhores decisões (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

O conhecimento, uma vez registrado, transforma-se em informação e esta, uma vez internalizada, torna-se conhecimento.

SOUZA, DIAS E NASSIF (2011) destacam que a gestão da informação e do conhecimento implica essencialmente no entendimento de como as pessoas, a informação e o conhecimento se relacionam dinamicamente.

Para BARBOSA (2008), a gestão do conhecimento se realiza num imbricado contexto de cultura e práticas organizacionais. A cultura organizacional corresponde ao conjunto de pressupostos e valores compartilhados pelas pessoas da organização.

As práticas organizacionais são constituídas, por sua vez, pelo conjunto de atividades e serviços desenvolvidos pelas pessoas que compõem uma organização.

BARBOSA (2008) alerta que é necessário compreender o conhecimento como principal ativo das organizações, uma vez que se apresenta como o principal elemento na

competitividade sustentável.

CHOO (2003) apresenta o ciclo do conhecimento e sua utilização na tomada de decisão.

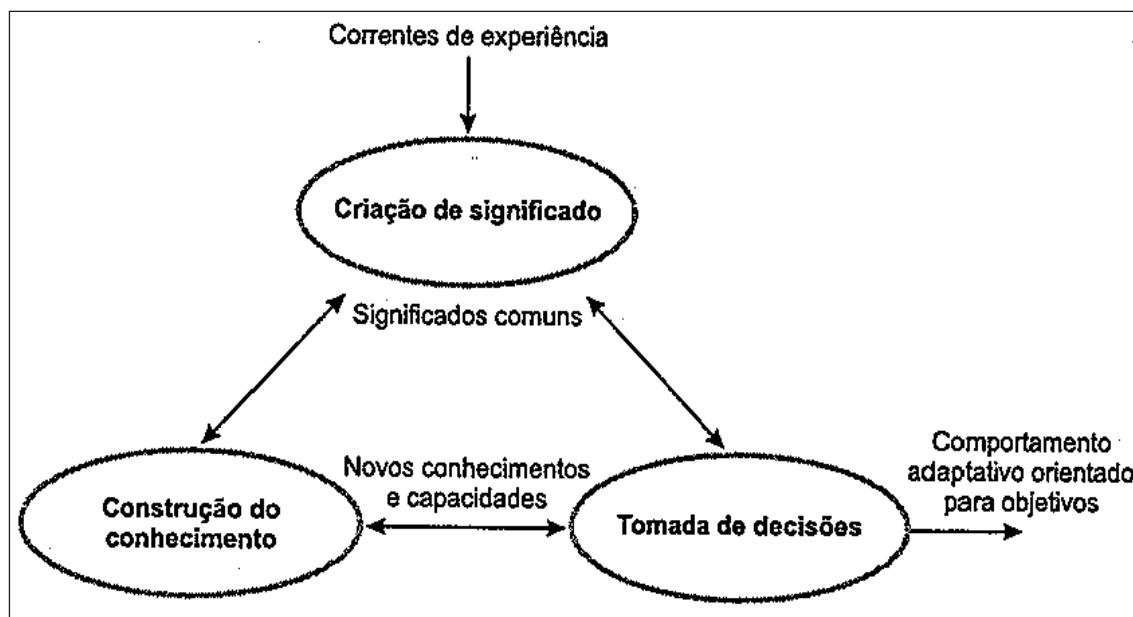


Figura 2: Ciclo do Conhecimento

Fonte: CHOO (2003)

Sobre gestão do conhecimento, no ambiente organizacional tem-se que

[...] A GC deve ser aqui compreendida como o conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional, possibilitando que as organizações e seus colaboradores sempre utilizem as melhores informações e os melhores conhecimentos disponíveis, a fim de alcançar os objetivos organizacionais e maximizar a competitividade (ALVARENGA NETO, 2008, p. 2).

SARRAFZADEH (2008) afirma que a prática da gestão do conhecimento na atualidade invadiu o domínio das organizações do setor público, incluindo as bibliotecas. Gestão do conhecimento é uma combinação de pessoas, processo e tecnologia.

AJIFERUKE (2003) conclui que trabalho em equipe, comunicação, trabalho em rede e habilidades analíticas foram identificados como a maioria das habilidades organizacionais importantes exigidos por profissionais da informação a desempenhar na gestão do conhecimento.

DAVENPORT E MARCHAND (2004) consideram que a gestão do conhecimento facilita a criação do conhecimento e administra a maneira como as pessoas o utilizam, também que as empresas prosperam com a GC porque praticam gestão de pessoas e informações.

Orientação Informacional

O conceito Orientação Informacional foi utilizado originalmente em pesquisas

realizadas em ambientes empresariais, ele também se aplicou em estudos de organizações privadas, tais como em uma empresa do setor de transporte aéreo (2015), em uma instituição privada do ensino básico do Estado de Minas Gerais (2014) e em instituições de ensino superior de Belo Horizonte (2011).

Pesquisa sobre Orientação Informacional já foi realizada por MACEDO E BARBOSA (2011) em Instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte.

Parte da metodologia Orientação Informacional foi utilizada por GONÇALVES E BARBOSA (2015) no tocante à Comportamento e Valores relativos à Informação em uma Empresa do Setor de Transporte Aéreo.

O modelo Orientação Informacional (OI) pode ser representado, conforme a figura 3:

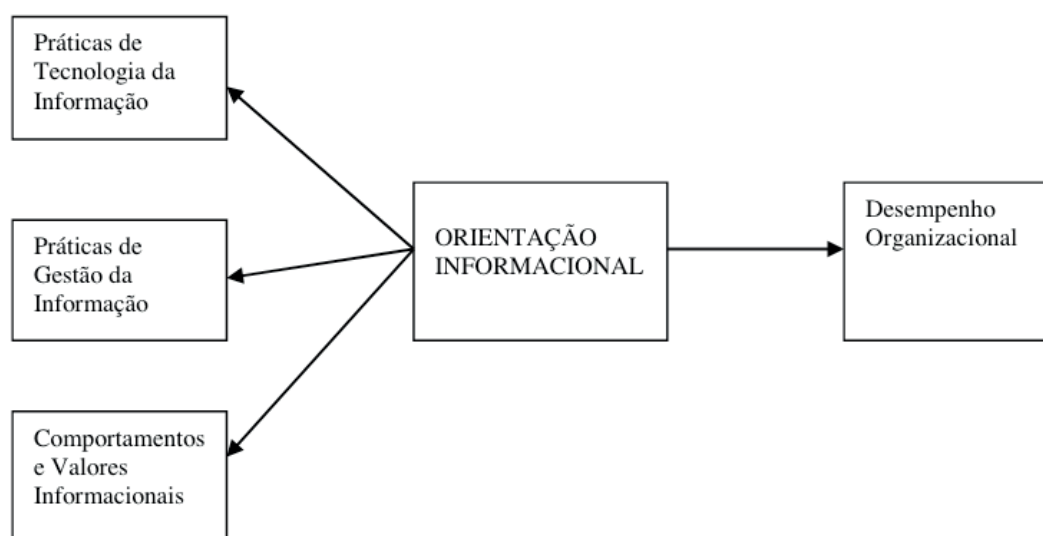


Figura 3 - Modelo de Orientação Informacional (OI)

Fonte: Adaptado de MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001)

BARBOSA E NASSIF (2012) consideram que o modelo Orientação Informacional (OI) representa uma tentativa de se abordar a questão informacional nas organizações de uma maneira integrada e holística, também que o construto de OI constitui um esforço no sentido de se operacionalizar e mensurar empiricamente a análise de fenômenos e processos informacionais em contextos organizacionais.

Práticas de Tecnologia da Informação

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) focam a percepção de gerentes a respeito da eficácia com que a Tecnologia da Informação (TI) é usada em processos organizacionais que dão suporte a níveis diferentes de decisões institucionais. Na organização moderna têm-se duas realidades:

Primeira – o reconhecimento de que a maior parte do trabalho em organizações de serviço atualmente é “baseada em conhecimento” em todos os níveis. Espera-se que todos, de trabalhadores operacionais a executivos seniores apliquem seus conhecimentos,

técnicas e inteligência à suas responsabilidades na organização.

Segunda – o trabalho de conhecimento envolve diferentes níveis e tipos de decisão em volta do qual as instituições se organizam. Quatro níveis de trabalhadores do conhecimento e de responsabilidade por tomadas de decisão correspondem a quatro tipos de práticas de apoio de TI.

Correspondendo aos quatro níveis de trabalhadores do conhecimento e responsabilidades de por decisão estão os quatro tipos de práticas de TI: TI para apoio operacional, TI para apoio de processos organizacionais, TI para apoio em inovação e TI para apoio gerencial.

As questões utilizadas para avaliar práticas de tecnologia da informação na Rede foram:

Realizar processamento técnico de coleções para composição do acervo da Rede;
Assegurar que os funcionários de apoio tenham um desempenho de alta qualidade na Rede;

Aumentar a eficiência dos serviços prestados aos usuários da Rede;

Integrar, via rede, os trabalhos dos funcionários com processos organizacionais da Rede;

Estabelecer conexões entre os processos da Rede e os de fornecedores de Livros/ Periódicos/Bases de Dados e usuários;

Acelerar a introdução de novos produtos & serviços da Rede;

Potencializar a criatividade e exploração de ideias na Rede;

Possibilitar, por meio de redes sociais e outras ferramentas, o compartilhamento da informação e do conhecimento entre funcionários da Rede;

Acompanhar tendências e eventos de natureza tecnológica do ambiente externo à Rede.

Práticas de Gerenciamento da Informação

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) denominam que as práticas de gerenciamento de informação focam na capacidade da organização de efetivamente gerenciar o uso de informação em suporte à coordenação e controle, solução de problemas táticos e tomada estratégica de decisão.

Discute-se práticas de gerenciamento de informação como um processo ou ciclo de vida que envolve criação de *percepção, coleta, organização, processamento e manutenção* de informação para solidificar o seu uso nas tomadas de decisão.

As questões utilizadas para avaliar práticas gerenciamento da informação na Rede foram:

Identificar e buscar informações, notícias sobre inovações/tendências em saúde, sociais e políticas que possam afetar a Rede;

Selecionar as melhores fontes internas de informação para gestores e funcionários da Rede;

Selecionar as melhores fontes externas de informação para gestores e funcionários da Rede;

Capacitar gestores para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede;

Capacitar funcionários para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede;

Classificar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede;

Indexar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede;

Promover a integração das diferentes bases de dados da Rede;

Treinar e incentivar gestores e funcionários para organizarem corretamente a informação utilizada na Rede;

Garantir o acesso a informações relevantes para a tomada de decisão na Rede; Evitar a coleta de informações que já existem na Rede; Gráfico 26: Manter atualizadas as bases de dados da Rede;

Atualizar continuamente as informações de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede;

Atualizar continuamente os documentos de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede

Comportamentos e valores relativos à informação

MARCHAND, KETTINGER E ROLLINS (2001) denominam a capacidade por meio do qual uma organização inculca o conjunto de comportamentos e valores que apoiam o uso efetivo de informação de *comportamentos e valores relativos à informação*.

Comportamentos e valores que provêm uma visão mais integrada do fortalecimento do uso efetivo de informação, tais *como integridade, formalidade, controle, transparência, compartilhamento e proatividade*.

O ato de melhorar o uso da informação tem sido gerenciado tradicionalmente dentro do domínio das funções mais formalizadas de TI e gerenciamento de informação às quais faltou o comando para melhorar os comportamentos e valores relacionados ao uso eficaz de informação.

As questões utilizadas para avaliar comportamentos e valores relativos à informação na Rede foram:

Estimular a busca constante de informações relevantes a respeito de mudanças e tendências externa à Rede;

O uso da informação para encontrar respostas a mudanças e tendências externas à

Rede;

A busca de informações para criar ou aprimorar produtos & serviços e/ou processos da Rede;

Promover um clima de confiança que possibilite o relato de experiências de trabalho mal sucedidas na Rede;

Promover o compartilhamento e discussões construtivas sobre fracasso, erros e equívocos da Rede;

Evitar a disseminação de informações para justificar ou legitimar decisões já tomadas na Rede;

Evitar que as pessoas guardem as informações de interesse coletivo para si mesmas na Rede;

Promover a troca de informações com usuários, fornecedores de Livros/Periódicos/Bases de Dados e a Rede;

Estimular os funcionários a utilizarem a informação para melhorar o seu próprio desempenho na Rede;

Evitar que as informações fiquem dispersas e dificultem o controle de processos e fluxos de trabalho da Rede;

Coibir o uso de informações da Rede em benefício individual;

Fazer com que as pessoas saibam em que medida devem compartilhar informações sigilosas da Rede

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa ocorreu por meio de questionário online - Apêndice III, com questões sobre Orientação Informacional de MARCHAND; KETTINGER; ROLLINS (2001) que refletem o referencial teórico e o problema de pesquisa, adaptado de instrumento utilizado por MACEDO E BARBOSA (2011) e parcialmente utilizado por GONÇALVES E BARBOSA (2015).

A Orientação Informacional possibilita medir o grau de competência institucional para desempenho organizacional, mediante instrumento de pesquisa em escala *Likert* (discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente), para questões referente práticas de tecnologia da informação; práticas de gerenciamento da informação e comportamentos e valores relativos à informação.

SILVA JUNIOR E COSTA (2014) afirmam que estudos quantitativos utilizam a escala *Likert* que medem construtos como atitudes, percepções, interesses etc. A escala mede concordância a determinadas afirmações relacionadas a construtos de interesse.

As questões do referido questionário online - Apêndice III que abordam práticas de tecnologia da informação, práticas de gerenciamento da informação e comportamentos/ valores informacionais com escala *Likert* possuem opções de respostas compreendendo 5 pontos:

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

Foi incluída também a opção não sei/não se aplica para permitir ao respondente se abster, caso considere adequado, de responder à questão.

A unidade de análise desta pesquisa é a Rede de Bibliotecas da Fiocruz e a unidade de observação são os Gestores e Funcionários da Rede de Bibliotecas, onde as informações da pesquisa aplicada foram obtidas.

FROTA (1998) sobre unidade de análise propõe que quanto às instituições – bibliotecas, museus, arquivos, sistemas e centros de informação investigam-se diferentes aspectos: papel, funções, recursos, projetos e serviços.

MARCONI E LAKATOS (2011) argumentam que a observação em equipe é mais

aconselhável do que a individual, pois o grupo pode observar a ocorrência por vários ângulos, podendo corrigir distorções, enxergando aspectos diferentes.

MINAYO (2014) aborda que o uso de métodos quantitativos tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidades prática.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentou a pesquisa com benefícios e riscos, bem como assegurando o sigilo e anonimato.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário online desta Pesquisa para coleta de dados foi desenvolvido no ambiente *Web*, com questões abordando:

- *Perfil, Sexo, Idade, Quantidade de funcionários na biblioteca;*
- *Contribuição da TI - Tecnologia da Informação (hardware, software, aplicativos, redes, know-how técnico) para o alcance dos objetivos de Rede de Bibliotecas;*
- *Gestão da Informação e do Conhecimento (práticas de gerenciamento da informação) em Rede de Bibliotecas;*
- *Comportamentos e valores dos gestores e funcionários da Rede de Bibliotecas referentes ao uso da informação e do conhecimento;*
- *Atuação Profissional e Nível Educacional;*
- *Área de Graduação do Respondente e*
- *Espaço para Comentários e Observações que julgassem necessários pelo pesquisado.*

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário online disponíveis em: <https://goo.gl/forms/UYSH64pK9eJE2OmQ2> foram submetidos a Pré-Teste e Validação em Gestor e Funcionários da Biblioteca da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais em Belo Horizonte - MG com vistas à sua aplicação na Rede de Bibliotecas da Fiocruz, que fisicamente são localizadas em: Minas Gerais, Brasília-DF, Bahia, Pernambuco e Amazonas.

A análise dos dados é descritiva, após instrumento de pesquisa aplicado aos gestores e funcionários da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, em fev./17 a 80 pessoas, sendo que houve a participação de 32 respondentes, representando uma amostra de 40% da população desta pesquisa.

Esses respondentes se vinculam a 14 (78%) das 18(100%) bibliotecas da rede. Dentre os 32 respondentes, 12 (38%) são gestores, enquanto que 20 (62%) são funcionários.

A pesquisa foi realizada em gestores e funcionários da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e contou com 32 respondentes. Foi utilizada a escala *Likert* para as avaliações necessárias, onde:

0 – Não sei/não se aplica; 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Discordo e 5 – Discordo totalmente.

Quanto ao gênero, dos 32 respondentes da pesquisa, 24 (75%) são do sexo feminino e 8 (25%) são do sexo masculino.



Gráfico 1: Sexo dos respondentes

Duas das unidades com maior adesão à pesquisa foram as bibliotecas B e I, das quais 5 vezes (ou seja, cinco respondentes de cada uma destas bibliotecas responderam o questionário), seguidos pelas bibliotecas G e H, com quatro respondentes cada uma e as bibliotecas C e N, com três respostas cada. Nas demais apenas um participante respondeu o questionário.

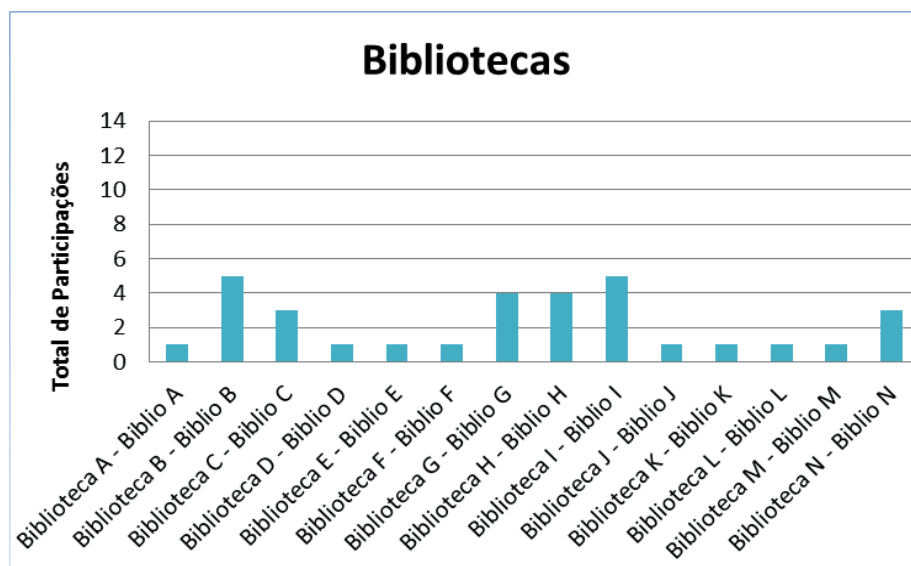


Gráfico 2: Número de respondentes por biblioteca

As funções de cada participante da pesquisa dentro da biblioteca são apresentadas na Tabela 1, onde podemos observar que 23 (71,9%) respondentes ocupam o cargo/função de bibliotecário(a); 4 (12,5%) respondentes ocupam o cargo/função de Técnico; 5 (15,6%) respondentes ocupam os cargos/funções de Analista de Gestão I, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Gestão, Coordenação e Tecnologista.

Cargo/função	Frequência	Porcentagem
Analista de Gestão I	1	3,1
Aux. Administrativo	1	3,1
Auxiliar de Gestão	1	3,1
Bibliotecário(a)	23	71,9
Coordenação	1	3,1
Técnico	4	12,5
Tecnologista	1	3,1
Total	32	100,0

Tabela 1: Cargo/Função dos respondentes

No questionário, perguntou-se, o número de funcionários na biblioteca onde o participante trabalha. 31 (96,8%) respondentes assinalaram a categoria “Até 20 funcionários” e 1 (3,2%) participante assinalou a categoria “21 a 49 funcionários”.

A idade dos respondentes foi classificada em quatro faixas etárias: 5(15,6%) respondentes estão entre 25 até 34 anos, 11(34,4%) respondentes estão entre 35 até 44 anos, 9(28,1%) respondentes estão entre 45 até 54 anos e 7(21,9%) respondentes estão entre 55 até 64 anos, conforme Tabela 2.

Qual é a sua idade?	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
25 até 34 anos	5	15,6%	15,6	15,6
35 até 44 anos	11	34,4%	34,4	50,0
45 até 54 anos	9	28,1%	28,1	78,1
55 até 64 anos	7	21,9%	21,9	100,0
Total	32	100,0%	100,0	

Tabela 2: Idade dos respondentes

Quanto ao nível educacional, 14 (43,8%) respondentes possuem Especialização; 11(34,4%) respondentes possuem Mestrado; 5 (15,6%) respondentes possuem Ensino Superior e 2(6,2%) respondentes possuem Mestrado incompleto e Doutorado, conforme Tabela 3.

Qual é o seu nível educacional?	Frequência	Porcentagem
Doutorado	1	3,1
Ensino Superior	5	15,6
Especialização	14	43,8
Mestrado	11	34,4
Mestrado incompleto	1	3,1
Total	32	100,0

Tabela 3: Nível Educacional

Dentre os respondentes com educação em nível superior, a área de graduação Biblioteconomia concentra 26 (81,3%) dos respondentes. Os demais respondentes possuem formação em Biblioteconomia e Direito, Ciência da Informação, História, Informática, Museologia e Pedagogia.

Se nível superior, qual é a sua área de graduação?	Frequência	Porcentagem
Biblioteconomia	26	81,3
Biblioteconomia e Direito	1	3,1
Ciência da Informação	1	3,1
História	1	3,1
Informática	1	3,1
Museologia	1	3,1
Pedagogia	1	3,1
Total	32	100,0

Tabela 4: Área da Graduação

Quanto a área de atuação profissional, 30 (93,8%) respondentes atuam em bibliotecas, dois atuam na área de Informação junto à TI e um atua em atividades de consultoria e docência.

Qual é a sua principal área de atuação profissional?	Frequência	Porcentagem
Atuação na área de Informação junto à TI	1	3,1
Biblioteca	30	93,8
Consultoria e docência	1	3,1
Total	32	100,0

Tabela 5: Área de atuação

Na Rede de Bibliotecas da Fiocruz há uma prevalência do gênero feminino, a maior parte dos respondentes desta pesquisa estão concentrados em 6 bibliotecas; o cargo Bibliotecário(a) é o mais ocupado, a idade 35 a 44 anos dos respondentes demonstra uma população adulta; especialização é o nível educacional prevalente; Biblioteconomia é a área de graduação dos respondentes e a biblioteca é a área de atuação profissional que mais se destaca.

- **Questões referentes à contribuição da TI - Tecnologia da Informação (hardware, software, aplicativos, redes, know-how técnico) para o alcance dos objetivos da Rede**

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente		Total	Média	Desvio Padrão	Não sei/não se aplica	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%				f	%
... realizar processamento técnico de coleções para composição do acervo da Rede.		0%	1	3%	4	13%	10	32%	16	52%	31	4,32	0,832	1	3,1%
... assegurar que os funcionários de apoio tenham um desempenho de alta qualidade na Rede		0%	1	3%	5	16%	11	35%	14	45%	31	4,23	0,845	1	3,1%
... aumentar a eficiência dos serviços prestados aos usuários da Rede		0%	2	6%	1	3%	11	35%	17	55%	31	4,39	0,844	1	3,1%
... integrar, via rede, os trabalhos dos funcionários com processos organizacionais da Rede	1	3%	3	10%	1	3%	11	35%	15	48%	31	4,16	1,098	1	3,1%
... estabelecer conexões entre os processos da Rede e os de fornecedores de Livros/Periódicos/Bases de Dados e usuários		0%	3	10%	2	6%	15	48%	9	29%	29	4,03	0,906	3	9,4%
... acelerar a introdução de novos produtos & serviços da Rede	1	3%		0%	2	6%	17	55%	10	32%	30	4,17	0,834	2	6,3%
... potencializar a criatividade e exploração de ideias na Rede	1	3%	1	3%	3	10%	16	52%	9	29%	30	4,03	0,928	2	6,3%
... possibilitar, por meio de redes sociais e outras ferramentas, o compartilhamento da informação e do conhecimento entre os funcionários da Rede		0%	2	6%	5	16%	13	42%	9	29%	29	4,00	0,886	3	9,4%
... acompanhar tendências e eventos de natureza tecnológica do ambiente externo à Rede		0%	2	6%	2	6%	19	61%	8	26%	31	4,06	0,772	1	3,1%

Quadro 1 – Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

A TI para apoio operacional diz respeito a software, hardware, redes de telecomunicação e expertise técnica para controlar operações de processos, para assegurar que empregados de menor qualificação técnica desenvolvam suas responsabilidades de modo consistente e com alta qualidade, e para melhorar a eficiência das operações.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para processamento técnico obteve “concordo totalmente” de 16 pessoas, 52% dos respondentes com média 4,32 e desvio padrão 0,832.

A TI para o apoio operacional possibilita que as organizações melhorem sua eficiência e produtividade por meio de padronização e controle de operações, diretamente por meio de automação, também que usem automação para monitorar e controlar o desempenho e comportamentos de empregados associados a tarefas e responsabilidades operacionais. O uso de informação é altamente estruturado e bem definido seja como “transações” ou como “feedback” para monitorar e registrar as ações dos empregados.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para desempenho obteve “concordo totalmente” de 14 pessoas, 45% dos respondentes com média 4,23 e desvio padrão 0,845.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para eficiência obteve “concordo totalmente” de 17 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,39 e desvio padrão 0,844.

A TI para apoio de processos organizacionais foca na implementação de software, hardware, networks e expertise técnica para facilitar a gestão de processos de atividades e de pessoas em funções dentro da organização e externamente, como fornecedores

e consumidores. Representa um passo importante ao conectar os fluxos de decisões e informação ao longo de processos de atividades com as decisões e transações dentro de funções e departamentos internos e externos às organizações.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para integração obteve “concordo totalmente” de 15 pessoas, 48% dos respondentes com média 4,16 e desvio padrão 1,098.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para conexões obteve “concordo” de 15 pessoas, 48% dos respondentes com média 4,03 e desvio padrão 0,906.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para compartilhamento obteve “concordo” de 13 pessoas, 42% dos respondentes com média 4 e desvio padrão 0,886.

A TI para apoio em inovação é usada para dar suporte a decisões de processos e facilitar a criatividade e a exploração de novas ideias entre trabalhadores profissionais, para aumentar os usos do conhecimento e informação, dentro da organização e externamente, e acelerar novos produtos e serviços. Crescimento da Internet, a ampla difusão de tecnologias que lidam com documentos, uso extensivo de redes de telecomunicações e a integração digital de vídeo, voz, wireless e comunicação de dados viabilizam o uso da TI para suporte de inovação.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para criatividade obteve “concordo” de 16 pessoas, 52% dos respondentes com média 4,03 e desvio padrão 0,928.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para produtos & serviços obteve “concordo” de 17 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,17 e desvio padrão 0,834.

Práticas de Tecnologia da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 1 para acompanhar tendências obteve “concordo” de 19 pessoas, 61% dos respondentes com média 4,06 e desvio padrão 0,772.

A TI para apoio gerencial assiste gestores e funcionários no processo de decisões: estratégia, alocações de recursos e controle gerencial.

GARCEZ *et al* (2016) consideram que pensar numa rede de bibliotecas nos obriga a pensar numa rede de profissionais para fazê-la funcionar. Isto é um imperativo existencial para Rede de Bibliotecas, de modo que as práticas de tecnologia da informação ocorram em benefício da organização e dos serviços prestados.

OLIVEIRA E CIANCONI (2013) inferem que Rede de Bibliotecas visa a reunião de pessoas ou organizações para o intercâmbio de informações, colaborando para a organização de produtos e disponibilização de serviços.

- **Questões referentes à Gestão da Informação e do Conhecimento (práticas de gerenciamento da informação) em Rede**

Práticas de gerenciamento da informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente		Total	Média	Desvio Padrão	Não sei/não se aplica		
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%				f	%	
As questões abaixo dizem respeito à Gestão da Informação e do Conhecimento (práticas de gerenciamento da informação) em Rede																
...identificar e buscar informações, notícias sobre inovações/tendências em saúde, sociais e políticas que possam afetar a Rede		0%		0%	4	13%	16	55%	9	31%	29	4,17	0,658	3	9,4%	
...selecionar as melhores fontes internas de informação para gestores e funcionários da Rede		0%	2	7%	1	3%	18	62%	8	28%	29	4,10	0,772	3	9,4%	
...selecionar as melhores fontes externas de informação para gestores e funcionários da Rede		0%	2	7%	1	3%	18	62%	8	28%	29	4,10	0,772	3	9,4%	
...capacitar gestores para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede	1	3%	3	10%		0%	17	59%	8	28%	29	3,97	1,017	3	9,4%	
...capacitar funcionários para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede		0%	3	10%	1	3%	19	66%	8	28%	31	4,03	0,836	1	3,1%	
...classificar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede		0%	2	7%	1	3%	18	62%	8	28%	29	4,10	0,772	3	9,4%	
...indexar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede		0%		0%	2	7%	18	62%	10	34%	30	4,27	0,583	2	6,3%	
...promover a integração das diferentes bases de dados da Rede	1	3%	1	3%	2	7%	15	52%	12	41%	31	4,16	0,934	1	3,1%	
...treinar e incentivar gestores e funcionários para organizarem corretamente a informação utilizada na Rede	1	3%		0%		0%	18	62%	10	34%	29	4,24	0,786	3	9,4%	
...garantir o acesso a informações relevantes para a tomada de decisão na Rede		0%	1	3%		0%	21	72%	8	28%	30	4,20	0,610	2	6,3%	
...evitar a coleta de informações que já existem na Rede		0%	3	10%	3	10%	19	66%	6	21%	31	3,90	0,831	1	3,1%	
...manter atualizadas as bases de dados da Rede		0%		0%	1	3%	16	55%	14	48%	31	4,42	0,564	1	3,1%	
...atualizar continuamente as informações de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede		0%	1	3%	1	3%	17	59%	12	41%	31	4,29	0,693	1	3,1%	
...atualizar continuamente os documentos de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede		0%		0%	3	10%	20	69%	8	28%	31	4,16	0,583	1	3,1%	

Quadro 2 – Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

A percepção está também intimamente associada com os papéis dos gestores, uma vez que esses devem constantemente gerenciar sua atenção, e as de outros membros da organização, a fim de monitorar mudanças nas condições organizacionais externas e internas.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para identificar e buscar informações obteve “concordo” de 16 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,17 e desvio padrão 0,658.

O papel crítico de coletar informação mais completa e acurada possível é uma responsabilidade para gerentes e empregadores e para outros que deles dependem. Treinar as pessoas nas organizações para coletar informação pela qual elas são responsáveis, de uma forma completa e precisa, é um passo importante para se assegurar que a informação está devidamente organizada e processada para a tomada de decisão.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para capacitar funcionários obteve “concordo” de 19 pessoas, 66% dos respondentes com média 4,03 e desvio padrão 0,836.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para treinar e incentivar gestores e funcionários obteve “concordo” de

18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,24 e desvio padrão 0,786.

Organizar a informação de forma apropriada envolve várias decisões críticas que gerentes e membros da organização tomam, numa base contínua. Como perceber e coletar vêm antes de compartilhar, as pessoas devem possuir uma compreensão suficientemente rica dos trabalhos para serem capazes de fazer um julgamento de valor quanto à informação à qual elas têm acesso – se pode ser valor para outras. Tal produtividade comportamental com relação a perceber, coletar e organizar é, provavelmente, o resultado de treinamento formal, assim como a institucionalização dos incentivos pelo compartilhamento da informação, como parte dos sistemas de controle da organização como um todo.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para fontes internas de informação obteve “concordo” de 18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,10 e desvio padrão 0,772.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para garantir o acesso às informações relevantes obteve “concordo” de 21 pessoas, 72% dos respondentes com média 4,20 e desvio padrão 0,610.

As mudanças de condições de processo exigem que os gerentes mudem os critérios e foco de suas decisões. Uma vez que eles possuem tempo, atenção e recursos limitados, as mudanças nas decisões que necessitam ser feitas também mudam os processos subjacentes de percepção, coleta, organização e processamento de informação em conhecimento utilizável.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para atualizar continuamente as informações de trabalho obteve “concordo” de 17 pessoas, 59% dos respondentes com média 4,29 e desvio padrão 0,693.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para atualizar continuamente os documentos de trabalho obteve “concordo” de 20 pessoas, 69% dos respondentes com média 4,16 e desvio padrão 0,583.

Manter a informação envolve a reutilização da informação existente para evitar coletar novamente a mesma informação, atualizando bases de dados de informação de forma a se manterem atuais, e atualizarem os dados para se assegurar que as pessoas estão usando a melhor informação possível.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para classificar informações organizacionais obteve “concordo” de 18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,10 e desvio padrão 0,772.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para indexar informações organizacionais obteve “concordo” de 18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,27 e desvio padrão 0,583.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para promover a integração das diferentes bases de dados obteve “concordo” de 15 pessoas, 52% dos respondentes com média 4,16 e desvio padrão 0,934.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para manter atualizadas bases de dados da Rede obteve “concordo”

de 16 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,42 e desvio padrão 0,564.

A reutilização da informação deve ser ativamente estimulada por gerentes, uma vez que exige decisões deliberadas de membros da organização para estarem cientes de que informação a organização já coletou, organizou e processou, e para evitar a coleta de nova informação se a existente é boa o suficiente para a tomada de decisão.

Práticas de Gerenciamento da Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 2 para evitar coleta de informações que já existem na Rede obteve “concordo” de 19 pessoas, 66% dos respondentes com média 3,90 e desvio padrão 0,831.

CORREA, SPUDEITE VIAPIANA (2015) avaliam que em Rede de Bibliotecas gerenciar estoques de informação significa um repensar constante de estratégias e critérios, para antecipar mudanças e criar novas demandas informacionais.

DANTAS et al (2012) apresenta que Rede de Bibliotecas objetiva controle dos documentos bibliográficos, o compartilhamento e a disseminação da informação.

• **Questões referentes aos comportamentos e valores dos gestores e funcionários da Rede relativos ao uso da informação e do conhecimento**

Comportamentos e valores relativos à informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente		Total	Média	Desvio Padrão	Não sei/ não se aplica		
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%				f	%	
As questões abaixo dizem respeito aos comportamentos e valores dos gestores e funcionários da Rede referentes ao uso da informação e do conhecimento																
...estimular a busca constante de informações relevantes a respeito de mudanças e tendências externa à Rede		0%	1	3%	5	13%	16	55%	7	24%	29	4,00	0,756	3	9,4%	
...o uso da informação para encontrar respostas a mudanças e tendências externas à Rede		0%	2	7%	3	10%	19	66%	5	17%	29	3,93	0,753	3	9,4%	
...a busca de informações para criar ou aprimorar produtos & serviços e/ou processos da Rede		0%		0%	2	7%	18	62%	9	31%	29	4,24	0,577	3	9,4%	
...promover um clima de confiança que possibilite o relato de experiências de trabalho mal sucedidas na Rede	0	0%	1	3%	2	7%	18	62%	9	31%	30	4,17	0,699	2	6,3%	
...promover o compartilhamento e discussões construtivas sobre fracasso, erros e equívocos da Rede		0%	1	3%	3	10%	16	55%	10	34%	30	4,17	0,747	2	6,3%	
...evitar a disseminação de informações para justificar ou legitimar decisões já tomadas na Rede	2	7%	3	10%	7	24%	10	34%	2	7%	24	3,29	1,083	8	25%	
...evitar que as pessoas guardem as informações de interesse coletivo para si mesmas na Rede		0%		0%	3	10%	16	55%	12	41%	31	4,29	0,643	1	3,1%	
...coibir o uso de informações da Rede em benefício individual		0%	2	7%	5	17%	14	48%	10	34%	31	4,03	0,875	1	3,1%	
...fazer com que as pessoas saibam em que medida devem compartilhar informações sigilosas da Rede		0%	2	7%	2	7%	17	59%	9	31%	30	4,10	0,803	2	6,3%	
...promover a troca de informações com usuários, fornecedores de Livros/Periódicos/Bases de Dados e a Rede		0%		0%	4	14%	20	69%	7	24%	31	4,10	0,597	1	3,1%	
...estimular os funcionários a utilizarem a informação para melhorar o seu próprio desempenho na Rede		0%	2	7%		0%	19	66%	10	34%	31	4,19	0,749	1	3,1%	
...evitar que as informações fiquem dispersas e dificultem o controle de processos e fluxos de trabalho da Rede		0%		0%	1	3%	19	66%	11	38%	31	4,32	0,541	1	3,1%	

Quadro 3 – Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

A *integridade* referente ao uso da informação é um valor organizacional exibido pelo comportamento de gerentes e funcionários que condiciona o uso da informação e do conhecimento para a tomada de decisão de maneira confiável e íntegra seja em nível individual e organizacional.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para promover um clima de confiança obteve “concordo” de 18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,17 e desvio padrão 0,699.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para coibir o uso de informações da Rede em benefício individual obteve “concordo” de 14 pessoas, 48% dos respondentes com média 4,03 e desvio padrão 0,875.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para a busca de informações obteve “concordo” de 18 pessoas, 62% dos respondentes com média 4,24 e desvio padrão 0,577.

O nível de *formalidade* com o uso da informação significa que as organizações pressionarão para estabelecer atividades formais e fluxos de informação para alcançar resultados previsíveis de processos, para assegurar que controles apropriados estão funcionando e para liberar produtos e serviços de modo consistente. Gerentes e funcionários geralmente irão usar fontes de informação e sistemas formais para assegurar eficácia em operações e gestão de processo.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para uso da informação obteve “concordo” de 19 pessoas, 66% dos respondentes com média 3,93 e desvio padrão 0,753.

O *controle* da informação tem sido uma grande área de estudo e discussão na corrente de literatura sobre gestão e controle, diretamente relacionada ao uso proativo de informação.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para evitar que as pessoas guardem as informações de interesse coletivo para si mesma obteve “concordo” de 16 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,29 e desvio padrão 0,643.

Sistemas interativos estimulam os gerentes a se comunicar com os empregados para estimular a emergência de novas ideias e aprendizagem a partir de erros e fracassos, enquanto que o sistema de controle diagnóstico ajuda avaliar o desempenho individual e da unidade consistentes com a estratégia buscada pela organização.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para evitar a disseminação de informações para justificar ou legitimar decisões já tomadas na Rede obteve “concordo” de 10 pessoas, 34% dos respondentes com média 3,29 e desvio padrão 1,083.

A *transparência* em informação significa que a informação sobre erros, surpresas e falhas é tratada de um modo crítico, ameno e equilibrado pelos gerentes e membros da organização. Em face das condições e rápida mudança dos processos, com altos níveis de incerteza sobre o que funciona e o que não funciona, a transparência em informação é um teste de aprendizagem organizacional rápida, construtiva e flexível.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para estimular a busca constante de informações relevantes obteve

“concordo” de 16 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,00 e desvio padrão 0,756.

O *compartilhamento* da informação é, em muitas organizações, percebido como um valor importante e um conjunto de comportamentos associados ao que se espera que os membros da organização façam com a informação dentro da organização, e fora com consumidores, fornecedores e parceiros.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para promover compartilhamento obteve “concordo” de 16 pessoas, 55% dos respondentes com média 4,17 e desvio padrão 0,747.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para fazer com que as pessoas saibam em que medida devem compartilhar informações sigilosas da Rede obteve “concordo” de 17 pessoas, 59% dos respondentes com média 4,10 e desvio padrão 0,803.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para promover troca de informações obteve “concordo” de 20 pessoas, 69% dos respondentes com média 4,10 e desvio padrão 0,597.

A *proatividade* no uso da informação envolve como as pessoas pensam de modo positivo com relação ao uso da informação para criar ou fortalecer produtos e serviços, buscam ativamente informação sobre as condições do processo para testar essas ideias e respondem de modo rápido a essa informação.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para estimular os funcionários a utilizarem a informação para melhorar o seu próprio desempenho obteve “concordo” de 19 pessoas, 66% dos respondentes com média 4,19 e desvio padrão 0,749.

Comportamentos e valores relativos à Informação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, conforme Quadro 3 para evitar que as informações fiquem dispersas e dificultem o controle de processos e fluxos de trabalho obteve “concordo” de 19 pessoas, 66% dos respondentes com média 4,32 e desvio padrão 0,541.

CAMILO E CASTRO FILHO (2016) em Rede de Bibliotecas delinea que a constituição de uma rede considera equipamentos informáticos interconectados para trabalho colaborativo de pessoas e entidades.

ALVAREZ, ALVAREZ E VIDOTTI (2015) propõem Rede de Bibliotecas como organização, com recursos humanos, infraestrutura, equipamentos, documentos normativos, processos organizacionais, fundos bibliográficos e produtos & serviços.

- **Como você define o DESEMPENHO da Rede de Bibliotecas nos últimos CINCO ANOS?**

Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz	Muito decepcionante		Decepcionante		Conforme esperado		Melhor do que o esperado		Muito Melhor do que o esperado		Total	Média	Desvio Padrão	Não sei/ não se aplica		N Total
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%				f	%	
Como você define o DESEMPENHO da Rede de Bibliotecas nos últimos CINCO ANOS?																
A qualidade do acervo bibliográfico para a sociedade tem sido...	1	4%	5	18%	16	57%	4	13%	2	7%	28	3,04	0,881	4	12,5%	32
O crescimento do acervo tem sido...	2	7%	6	21%	12	43%	6	21%	2	7%	28	3,00	1,018	4	12,5%	32
A qualidade do atendimento, produtos & serviços e/ou processos tem sido...	1	4%	6	21%	13	46%	5	18%	3	11%	28	3,11	0,994	4	12,5%	32
Nossa capacidade de criar uma boa imagem junto aos usuários internos e externos tem sido...	2	7%	6	21%	10	36%	5	18%	4	14%	27	3,11	1,155	5	15,6%	32

Quadro 4 – Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Em Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz nos últimos cinco anos, conforme quadro 4 referente qualidade do acervo bibliográfico obteve “conforme esperado” de 16 pessoas, 57% dos respondentes com média 3,04 e desvio padrão 0,881.

Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz nos últimos cinco anos, conforme quadro 4 referente crescimento do acervo obteve “conforme esperado” de 12 pessoas, 43% dos respondentes com média 3,00 e desvio padrão 1,018.

Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz nos últimos cinco anos, conforme quadro 4 referente qualidade do atendimento, produtos & serviços e/ou processos obteve “conforme esperado” de 13 pessoas, 46% dos respondentes com média 3,11 e desvio padrão 0,994.

Desempenho da Rede de Bibliotecas da Fiocruz nos últimos cinco anos, conforme quadro 4 referente capacidade de criar uma boa imagem juntos aos usuários internos e externos obteve “conforme esperado” de 10 pessoas, 36% dos respondentes com média 3,11 e desvio padrão 1,155.

PINTO, SILVA E FIGUEIREDO (2007) consideram coleção, usuários, serviços públicos e serviços técnicos como medidas de desempenho em Rede de Bibliotecas e o principal investimento continua sendo em pessoas por conta de crenças, atitudes e competências.

SANTOS *et al* (2007) estabelecem metas a serem atingidas no desempenho de Rede de Bibliotecas, tais como agilidade no tratamento de documentos, rigor nos indicadores de qualidade, auscultar usuários externos e *benchmarking* nacional/internacional.

Percebe-se nos comentários e observações de respondentes os sentimentos de integrar à rede de bibliotecas:

“Gostaria de registrar que a Rede de Biblioteca somos nós, portanto considero que só posso avaliar (e assim o fiz), até o penúltimo tópico de perguntas, a relação da Biblioteca a qual eu pertença pois desconheço a ação integrada da Rede de Bibliotecas Fiocruz. Por isso no último tópico não consegui avaliar o desempenho da Rede (R2, Biblio B)”.

Ocorre-se sentimento de ser acolhido pela rede de bibliotecas:

“Embora eu não seja formada em Biblioteconomia, fui muito bem recebida por todos da Rede de Biblioteca. Me orientaram, indicaram cursos, participei de reuniões e sempre se colocam a minha disposição para tirar dúvidas e me orientar em qualquer decisão. A constituição da Biblioteca [...] foi um esforço em conjunto com a Rede e esta relação é o que me dá segurança para seguir trabalhando e criando projetos nesta profissão que me abraçou e que aprendi a amar (R17 ,Biblio J)”.

Nota-se o anseio de padronizar interface de buscas e desenvolver vocabulário controlado:

“Algumas Bibliotecas Temáticas que participam da BVS estão utilizando versões muito antigas da Interface de Busca Integrada. O ideal é que todas adotem a interface iAHx-2, que é a tendência em todas as bases de dados mundiais (R4, Biblio D)”.

“Os trabalhos desenvolvidos na [...] são de seleção, aquisição, indexação e disseminação. No momento trabalhamos em uma lista de vocabulário controlado para o campo “trabalho, educação e saúde. Utilizamos a metodologia LILACS e o tesouro DECS - Descritores em Ciências da Saúde (que não contempla a conteúdo o tema da [...], por isso trabalhamos no vocabulário específico para a área) (R12, Biblio G)”.

Registra-se pertencer, compartilhar e repensar a rede de bibliotecas:

“quando vc faz perguntas sobre a nossa rede de bibliotecas, gostaria de deixar algumas coisas registradas: Penso que ainda precisamos conformar realmente uma rede de bibliotecas Não me reconheço fazendo parte de uma rede e não vejo nenhum benefício que ela tem trazido ao meu setor de forma efetiva, da mesma maneira, e por mais que eu queira colaborar com outras bibliotecas, compartilhando materiais e experiências, isso nunca aconteceu aqui. Acho que precisamos repensar(R22, Biblio B)”.

“Procurei responder tendo em mente o ambiente da Biblioteca de [...], não a Rede de Bibliotecas (R31, Biblio B)”.

“A Biblioteca do [...] ainda não está formalmente reconhecida, por esse motivo, denominamos como acervo do [...]. Vários problemas precisam ser solucionados e, discussões com a coordenação estão acontecendo para tentar solucioná-los. A crise atual do país tem dificultado em muito alguns processos na instituição (R32, Biblio I)”.

Demanda-se congregação de trabalho de suporte à rede de bibliotecas e existir equipe de trabalho em biblioteca que possui somente 1 funcionário(a):

“Minha atuação é no [...] pela Seção de [...]. Neste sentido, não trabalho na rede de Bibliotecas, o que me preocupa na resposta do questionário quando é perguntado sobre o número de funcionários da Biblioteca. Eu não atuo em Bibliotecas da Rede, mas trabalho no desenvolvimento e geração de soluções para softwares, bibliotecas, produtos e serviços de informação que as bibliotecas oferecem aos seus usuários como Repositórios, Bibliotecas Virtuais, treinamentos aos usuários, entre outros. A pergunta do questionário ‘Quantos funcionários tem a biblioteca que você pertence?’ poderia ter uma opção que permitisse fornecer dados dos profissionais de informação que atuam fora da Rede, mas congregando o trabalho de atuação junto à Rede de Bibliotecas. Grata (R13, Biblio B)”.

“Questão de número (?) – Quantos funcionários tem a biblioteca que você pertence? – Não tem opção para minha resposta. Trabalho sozinha’ (R16, Biblio H)”.

Almeja-se planejar metas para melhorar o desempenho da rede de bibliotecas:

“Acho que a questão sobre desempenho conduz a um conceito ‘decepcionante’ (subjetiva) onde quer-se anotar ‘ruim’ ou ‘péssimo’ (crítica objetiva) ao desempenho. É sempre possível ter um desempenho aquém, mesmo não sendo esperado. Há que analisar os fatores que concordaram ou não para o não atingimento de metas. E até mesmo se houve um planejamento de metas e seu desempenho em relação às metas. Com isto quero dizer: não acho decepcionante o desempenho da Rede, mas acho aquém do esperado (R25, Biblio N)”.

Os demais respondentes: R1, R3, R5-R11, R14-R15, R18-R21, R23-24 e R26-R30 não fizeram comentários ou observações que julgassem necessários ao término do preenchimento do questionário da pesquisa.

Conclui-se que ocorre Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, mediante a pesquisa realizada com gestores e funcionários.

BARBOSA E NASSIF (2012) consideram que o modelo Orientação Informacional (OI) representa uma tentativa de se abordar a questão informacional nas organizações de uma maneira integrada e holística, também que o construto de OI constitui um esforço no sentido de se operacionalizar e mensurar empiricamente a análise de fenômenos e processos informacionais em contextos organizacionais.

A presente pesquisa contribui, para refletir sobre o uso de tecnologia da informação, gerenciamento da informação e comportamentos/valores relativo à informação que culminam no desempenho organizacional.

Grupos de Trabalhos - GTs sobre “Aleph - Implantação do Sistema de Gestão de Acervos”, “Acessibilidade Física e na WEB” e “Desenvolvimento de Coleções, Estudo de Usuários e políticas de digitalização de acervo” estão em desenvolvimento na Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Se faz necessário demais pesquisas sobre Orientação Informacional de Rede de Bibliotecas no sentido de descrever práticas de tecnologia da informação, práticas de gerenciamento da informação e comportamento/valores relativo à informação com vistas ao desempenho organizacional.

ADEDOKUN-SHITTU, N. A.; SHITTU, A. J. K. Knowledge Management Implementation in Information Society: A Review of IUM Library KM Strategy. **International Journal of Knowledge Management**, v. 9, n. 4, 2013, p. 51-66.

AJIFERUKE, I. Role of Information Professionals in Knowledge Management Programs: Empirical Evidence from Canada. **Informing Science Journal**, v. 6, 2003, p. 247-257. Disponível em: http://www.researchgate.net/profile/Isola_Ajiferuke/publication/2886378_Role_of_Information_Professionals_in_Knowledge_Management_Programs_Empirical_Evidence_from_Canada/links/0046351e53de43c408000000.pdf?inViewer=true&pdfJsDownload=true&disableCoverPage=true&origin=publication_detail. Acesso em: 01 nov. 2015

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. 236 p. ISBN: 978-85-02-06449-2.

ALVAREZ, E. B.; ALVAREZ, M. C. V.; VIDOTTI, S. A. B. G. La rede de bibliotecas de La Universidad de La Habana: camino a una nueva filosofia de trabajo. **Rev. Interam. Bibliot.** Medellin (Colombia), v. 38. N. 2, mayo-ago. 2015, p. 147-158.

ARAÚJO, B. C.; VERGUEIRO, W. C. S.. Bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo: a questão da imagem e identidade das bibliotecas públicas. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 34-49, ago. 2013

BARATA, Manoel Silva; SALDANHA, Gustavo Silva. Preâmbulos à preservação digital na rede de bibliotecas da Fiocruz: estudo exploratório sobre a construção de ações institucionais voltadas à salvaguarda de suas coleções. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 42 - 62, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 01 fev. 2016.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.** Londrina, v. 1, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARBOSA, R. R.; NASSIF, M. E. Práticas de gestão e de tecnologia da informação e seu relacionamento com o desempenho organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, N. Esp., p. 104-117, out. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/13748>. Acesso em: 27 nov. 2015.

BARBOSA, R. R.; SEPÚLVEDA, M. I. M.; COSTA, M. U. P. Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 13 – 24., maio/ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca da Ministério da Saúde. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2009. 64 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **VII Congresso Interno da Fiocruz**: plenária extraordinária, Nov. 2015. Conhecimento e Inovação para a Saúde, o desenvolvimento e a cidadania: O Estatuto da Fiocruz – Relatório Final. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016a. 47 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz 2016 – 2020**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016b. 220 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Diretoria de Planejamento Estratégico. Relatório de Gestão do Exercício 2015. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016c. 347 p.

BROADBENT, M. The phenomenon of knowledge management: what does it mean to the information profession? **Information Outlook** May 1998: 23+. *Academic OneFile*. Web. 11 Nov. 2015. Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GAL E%7CA20772491&v=2.1&u=capes&it=r&p=AONE&sw=w&asid=30e58740a17 d3f3cfc83165d22cc85e6>. Número do documento Gale: A20772491. Acesso em: 11 nov. 2015

CAMILO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. Rede de Bibliotecas Escolares: uma proposta ao sistema educacional municipal de Ribeirão Preto (SP). **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 117-131, 2016.

CARVALHO, M. C. R.. **Compartilhamento de recursos e acesso a informação no Brasil**: um estudo nas áreas de química e engenharia química. Brasília, 1999. 496 f. Tese(Doutorado)-Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1999

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CLAIR, G. St.; DALE, Stanley. "Knowledge services: the practical side of knowledge management: with knowledge services, information professionals are 'Putting KM to work' (part 2)." **Information Outlook** July 2008: 36+. *Academic OneFile*. Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA183874058&v=2.1&u=capes&it=r&p=&sw=w&asid=3c9c2e8dac310f6ca6f3a325b800af2d>. Número do documento: GALEIA183874058. Acesso em: 01 nov. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 15., 2015, Brasília. Documento Orientador de Apoio aos Debates da 15ª. Conferência Nacional de Saúde. Brasília: CNS, 60 p. Disponível em: < http://conferenciasaude15.org.br/?page_id=14 >. Acesso em: 22 dez. 2015.

CORREA, E. C. D.; SPUDEIT, D.; VIAPIANA, N. Diretrizes para a gestão de estoques de informação: um estudo de caso na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-33, jan./abr., 2015.

CORTEZ, E. M., COLON-AGUIRRE, M. **What Libraries and Information Professionals Can Learn from Knowledge and Project Management**. 17TH BOBCATSSS Symposium. January 28-30, 2009. Porto, Portugal. Disponível em: http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=edwin_cortez. Acesso em: 02 nov. 2015.

COZIN, S.K.; TURRINI, R. N. T. Avaliação dos produtos e serviços de uma biblioteca de enfermagem: satisfação do usuário. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16, n.4, p. 1-7, jul.-ago. 2008.

DANTAS, C. F. N.; QUARESMA, A. C. O.; PIRES, E. A. N.; AMANAJÁS, M. A. A. Mediação da Informação na Rede De Bibliotecas do Ministério Público Federal: um mapeamento sobre o uso dos serviços de referência *online* disponíveis no sistema Pergamum. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 19-31, 2012.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A. A CG é apenas uma boa gestão da informação. In: DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004. cap. 6, p. 189-194.

DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, E. J. W. A abordagem dos papéis gerenciais de Mintzberg e sua aplicação a bibliotecas e centro de

informações. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 37-54, mar. 1985.

FROTA, M. G. C. A delimitação das unidades de análise em ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 27, n. 3, 1998, p. 1-6. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/779/808>. Acesso em: 29 ago. 2016.

GARCEZ, E. F.; EGGERT-STEINDEL, G.; PEREIRA, J. P. S.; CARPES, G. Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.2, p.237-262, abr./jun. 2016

GARCIA, M.; SILVA, C. H. **Gestão de acervos de periódicos internacionais na área da saúde**: subsídios para uma política de aquisição. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde.

GONÇALVES, C. C.; BARBOSA, R. R. **Comportamentos e valores relativos à informação em uma empresa do setor de transporte aéreo**. 2015. 115 f., enc. Dissertação(mestrado) - Universidade Federal de Minas gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AANEDU>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

GUIMARÃES, M. C. S.; LINS, E. G.; RODRIGUES, J. G.; LAMARÃO, C. C.; SILVA, V. G.; SILVA, D. R. Indicadores de desempenho de bibliotecas na Fiocruz: um caminho em construção. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 248-254, set./dez. 2006

HICKS, D.; TOCHTERMANN, K. Personal Digital Libraries and Knowledge Management. **Journal of Universal Computer Science**, v. 7, n. 7, 2001, p. 550-565.

LIMAS, R. F. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil** [manuscrito] : estudo exploratório. Belo Horizonte, 2015. 146 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2015.

LONG, J. S.; FIGUEIREDO, N. M.; WELTMAN, W; SILVA, D. R; ALMEIDA NETTO, J; RODRIGUES, J. G. V; KROFF, L. O; WERNECK, M. L; SANTOS, V. J. dos; MAGALHÃES, S. O; SILVA, A. B.B da; SAMPAIO, A. M. F. V; VINENTE, F. **Política de seleção**. Rio de Janeiro: Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, 2003. 22 f.

LOUREIRO, M. C. G.; VIEIRA, A. S.; MACHADO, M. N. M. **Rede de bibliotecas da Amazônia (REBAM)**: da gênese ao desaparecimento. 1985. 143f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia. Disponível em : <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-93TFFU>>. Acesso em : 01 ago. 2015.

MACEDO, S. M. S.; BARBOSA, R. R.. **Orientação informacional em instituições de ensino superior de Belo Horizonte**. 2011. 148 f., enc. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. . Disponível em : <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-8LAK77>>. Acesso em : 10 nov. 2014.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia, 2000. 96 p. ISBN 8571930384 (broch.)

MAGALHÃES, S. O. **Informatização e automação da Biblioteca do Instituto René Rachou**: Fundação Oswaldo Cruz, em BH-MG. 2008, 38 f. Monografia (Especialização em Biblioteconomia) – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Belo Horizonte, 2008. Orientadora: Prof. Msc. Tatiana Reis Fontes Monteiro, Núcleo de Educação a Distância.

MARCHAND, D. A.; KETTINGER, W. J.; ROLLINS, J. D. Desempenho empresarial e gestão da informação. In: DAVENPORT, T.H.; MARCHAND, D.A.; DICKSON, T. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004. cap. 1, p. 20-28.

MARCHAND, D. A.; KETTINGER, W. J.; ROLLINS, J. D. **Information orientation**: the link to business

performance. New York: Oxford University Press, 2001. 314 p. ISBN: 0-19-924067-1.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. Brochura, 24 cm., il., tab., graf.. ISBN 978-85-224-6625-2

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p. (Saúde em Debate, 46). ISBN 978-85-271-0181-3

MINUZZO, L. U.; CARTERI, K. K.; NUNES, M. C. A Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Porto Alegre e o Sistema Pergamum. In: EIC - Encontro Internacional de Catalogadores e Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores, IX e II, 2013. Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/UFSCAR, 2013. p. 1-15.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p.

OLIVEIRA, C. B.; CIANCONI, R. B. Cooperação, compartilhamento e colaboração: caso da Rede de bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ). **BJIS Brazilian Journal of Information Science**, Marília (SP), v.7, n. Especial, p.224-246, 1º. Sem. 2013.

PAIM, I.; BARBOSA, R. R. Da Gerência de Recursos Informativos à Gestão do Conhecimento. In: PAIM, Isis (Org.). **A Gestão da Informação e do Conhecimento**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003. Capítulo 1, p. 7-31

PINTO, L. G.; SILVA, P.; FIGUEIREDO, F. E. Melhorar e promover o valor da Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa: uma abordagem centrada na avaliação do desempenho (2003-2006). In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS: Bibliotecas e Arquivos - Informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação, n. 9, 2007, Ponte Delgada. **Actas...** Ponte Delgada: APBAD, 2007. p. 1-10.

PLAICE, C.; KITCH, P. Embedding knowledge management in the NHS south-west: pragmatic first steps for a practical concept. **Health Information & Libraries Journal**, 20: 75-85, 2003,. doi: 10.1046/j.1471-1842.2003.00417.x

RIBEIRO, G. R.; CAMARGO JÚNIOR, K. R. **O bibliotecário e o compartilhamento de saberes e informação no contexto da avaliação de tecnologias de saúde**. 2010. 123 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5462>. Acesso em: 08 jul. 2015.

ROLLEMBERG, M. H. G. Marcos Institucionais de Gestão da Informação e Conhecimento no Ministério da Saúde. In: MOYA, J.; SANTOS, E. P.; MENDONÇA, A. V. M. (Orgs.). **Gestão do conhecimento em saúde no Brasil: avanços e perspectivas**. Brasília: OPAS, 2009. p. 39-43. Disponível em: <http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=381&Itemid=423>. Acesso em: 18 set. 2010.

SANTOS, S.; SANTOS, C.; FIGUEIREDO, F. E.; VEIGA, M. J.; SEIXAS, L. PERPÉTUA, F.; PINTO, L. G. A melhoria contínua como foco estratégico: a experiência do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico da Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS: Bibliotecas e Arquivos - Informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação, n. 9, 2007, Ponte Delgada. **Actas...** Ponte Delgada: APBAD, 2007. p. 1-6.

SARRAFZADEH, M. **The implications of knowledge management for the library and information professions**, 2008. 248 p. Doctor of Philosophy (PhD), Business Information Technology, RMIT University. Disponível em: <https://researchbank.rmit.edu.au/eserv/rmit:13384/Sarrafzadeh.pdf> Acesso em: 01 ago. 2015

SEMERTZAKI, E. Special libraries as knowledge management centres. **Reference & Research Book News** Dec. 2011. *Academic OneFile*. Número do documento Gale: A274118300. Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA274118300&v=2.1&u=capes&it=r&p=&sw=w&asid=7ac5c33395239bca72e5c26d77c3c11b>. Acesso em: 14 nov. 2015.

SILVA, A. B. B.. **Estratégias de preservação digital em centros de pesquisas da Fiocruz**. 2010. 92 f. Dissertação (mestrado profissional em Saúde Pública) — Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Orientador: Idê Gomes Dantas Gurgel. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010silva-abb.pdf> Acesso em: 01 ago. 2015.

SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, outubro, 2014. Disponível: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf. Acesso em: 29 ago. 2016.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.: Est**, João Pessoa, v.21, n.1, p.55-70, jan./abr. 2011.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001. 344 p.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1 – 16, 2008. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/110>. Acesso em: 24 nov. 2015

VALERA OROL, C.; GARCIA MELERO, L. A.; GONZALEZ GUITIAN, C. G. Redes de bibliotecas. **Boletín de La Anabad, La Coruña**, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=210>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

WELTMAN, W. L. ; SILVA, A. B. B. ; SAMPAIO, A. M. F. V. ; VASCONCELOS, K.; MAGALHÃES, S. O. ; LONG, J. ; CARDOSO, R.; FALCE, G.; WERNECK, M. L.; RODRIGUES, J. G. FIOCRUZ Libraries Network. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. [**Anais eletrônicos...**]. Salvador: BIREME/OPAS/OMS, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/track1/public/documents/Jeorgina%20Gentil%20Rodrigues-114609.pdf> >. Acesso em: 18 set. 2010.

APÊNDICE I - REDE DE BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ

- Biblioteca Livre Palácio Itaboraí
 - Biblioteca Walter Mendes (Hélio Fraga)
 - Centro de Documentação da GESTEC - CDG
 - Biblioteca da DIREB(Brasília)
 - Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli - CLAVES
 - Biblioteca de Medicamentos e Fito Medicamentos - Far
 - Biblioteca Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - Cesteh
 - Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança
 - Biblioteca de Manguinhos
 - Biblioteca de Saúde Pública
 - Biblioteca do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane
 - Biblioteca do Centro de Pesquisa René Rachou
 - Biblioteca de História das Ciências e da Saúde - Casa de Oswaldo Cruz
 - Biblioteca do Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz
 - Biblioteca do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães
 - Biblioteca Emília Bustamante - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)
 - Biblioteca de Educação e Divulgação Científica (Museu da Vida)
 - Biblioteca do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)
- Fonte: REDE DE BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ, s.d, site.

APÊNDICE II – PRÉ-TESTE E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pré-Teste e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Segemar Oliveira Magalhães - Fiocruz

Enviado:segunda-feira, 14 de dezembro de 2015 16:01

Para: biblioteca@esp.mg.gov.br

Prezado(a) Participante.

Você está convidado em participar do pré-teste “Orientação Informativa da Rede de

Bibliotecas” referente minha pesquisa de Mestrado da UFMG/Escola de Ciência da Informação/ Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Conto com vossa participação, críticas e sugestões para aperfeiçoamento do questionário online com vistas em sua aplicação definitiva às Chefias e Equipes de Funcionários da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Muito obrigado e qualquer dúvida estou à disposição.

Segemar Oliveira Magalhães

Mestrando em Ciência da Informação/UFMG/ECI/PPGCI

Favor preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponível em: <http://goo.gl/forms/x3T6Ba82wv0eGKsJ2>

Em seguida acessar o Questionário Online para sua participação.

Questionário Online

Este é um convite para preencher o formulário **Pré-Teste - Gestão da Informação e do Conhecimento para o desenvolvimento da informação em saúde**. Para preenchê-lo, visite:

<http://goo.gl/forms/o0FOLIW8MHd1DUCz2>

APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO ONLINE

Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: “Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz”

Assistente da pesquisa: Segemar Oliveira Magalhães

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, visando investigar: as práticas de tecnologia da informação, as práticas de gerenciamento da informação e comportamentos/ valores relativos à informação dos gestores e funcionários da Rede de Bibliotecas.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante. Você deverá assinalar este documento, antes de responder o questionário.

Ao participar desta pesquisa, Vossa Senhoria tem o risco de constrangimento com relação ao tempo de preenchimento online, pois você deve dispor de 20 minutos para responder ao questionário online com sua privacidade assegurada, também que os dados serão divulgados mediante apresentação de cada participante sob codificação por meio de letras. Assim, os respondentes serão citados por R1, R2, R3..., bem como as bibliotecas serão citadas pelas letras A, B, C..., em qualquer fase do estudo.

Caso venha a se sentir constrangido em responder as perguntas e não quiser participar ou desejar retirar sua autorização, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo para você. Também poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, durante ou após a realização desta.

Os dados coletados serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados poderão ser divulgados em eventos e/ou revistas científicas, como também subsidiarão as ações de Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

O benefício decorrente da sua participação será evidenciar as condições vigentes de Orientação Informacional e contribuir com estratégias para desempenho organizacional.

Neste documento constam meus telefones, com quem você poderá esclarecer ou tirar dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação a qualquer momento. Também constam do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade Belo Horizonte para denúncias ou questões éticas.

Agradeço a sua colaboração, ela é muito importante para pesquisa.

Telefone do pesquisador responsável 55(31)3295-3905 / 55(31)98522-2619

Email: segemar@cpqrr.fiocruz.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005, Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP.: 31270-901. Telefone: (31) 3409-4592. E-mail: coep@prpq.ufmg.br

*Obrigatório

Nome completo *

Nome da biblioteca *

Cargo/função *

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO *

Declaro que li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinalar este termo de consentimento que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que fiz uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

- Sim
- Não

Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

*Obrigatório

Questionário Online

Você é *

- Gestor(a)
- Funcionário(a)

Qual é o seu sexo? *

- Masculino
- Feminino

Qual é a sua idade? *

- Menos de 25 anos
- 25 até 34 anos
- 35 até 44 anos
- 45 até 54 anos
- 55 até 64 anos
- 65 anos ou mais

Quantos funcionários tem a biblioteca que você pertence? *

- Até 20 funcionários
- 21 a 49 funcionários
- 50 a 99 funcionários

As questões abaixo se referem à contribuição da TI - Tecnologia da Informação (hardware, software, aplicativos, redes, know-how técnico) para o alcance dos objetivos da Rede *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito do uso da TI (Tecnologia da Informação), na Rede para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
...realizar processamento técnico de coleções para composição do acervo da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...assegurar que os funcionários de apoio tenham um desempenho de alta qualidade na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

...aumentar a eficiência dos serviços prestados aos usuários da Rede

...integrar, via rede, os trabalhos dos funcionários com processos organizacionais da Rede

As questões abaixo se referem à contribuição da TI - Tecnologia da Informação (hardware, software, aplicativos, redes, know-how técnico) para o alcance dos objetivos da Rede *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito do uso da TI (Tecnologia da Informação), na Rede para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
...estabelecer conexões entre os processos da Rede e os de fornecedores de Livros/Periódicos/Bases de Dados e usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...acelerar a introdução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
de novos produtos & serviços da Rede						
...potencializar a criatividade e exploração de ideias na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...possibilitar, por meio de redes sociais e outras ferramentas, o compartilhamento da informação e do conhecimento entre os funcionários da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...acompanhar tendências e eventos de natureza tecnológica do ambiente externo à Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As questões abaixo dizem respeito à Gestão da Informação e do Conhecimento (práticas de gerenciamento da informação) em Rede *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito da Gestão da Informação e do Conhecimento na Rede para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
...identificar e buscar informações, notícias sobre inovações/tendências em saúde, sociais e políticas que possam afetar a Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...selecionar as melhores fontes internas de informação para gestores e funcionários da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...selecionar as melhores fontes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
externas de informação para gestores e funcionários da Rede						
...capacitar gestores para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...capacitar funcionários para a busca de informações a serem utilizadas no trabalho da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...classificar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...indexar as informações organizacionais para garantir o acesso na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...promover a integração das diferentes bases de dados da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...treinar e incentivar gestores e funcionários para organizarem corretamente a informação utilizada na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As questões abaixo dizem respeito à Gestão da Informação e do Conhecimento (práticas de gerenciamento da informação) em Rede *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito da Gestão da Informação e do Conhecimento na Rede para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
...garantir o acesso a informações relevantes para a tomada de decisão na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...evitar a coleta de informações que já existem na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...manter atualizadas as bases de dados da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...atualizar continuamente as informações de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...atualizar continuamente os documentos de trabalho utilizados pelos gestores e funcionários da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As questões abaixo dizem respeito aos comportamentos e valores dos gestores e funcionários da Rede referentes ao uso da informação e do conhecimento *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito do grau em que esses comportamentos e valores contribuem para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei/não se aplica
...estimular a busca constante de informações relevantes a respeito de mudanças e tendências externa à Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...o uso da informação para encontrar respostas a mudanças e tendências externas à Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...a busca de informações para criar ou aprimorar produtos & serviços e/ou processos da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...promover um clima de confiança que possibilite o relato de experiências de trabalho mal sucedidas na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...promover o compartilhamento e discussões construtivas sobre fracasso, erros e equívocos da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...evitar a disseminação de informações para justificar ou legitimar decisões já tomadas na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As questões abaixo dizem respeito aos comportamentos e valores dos gestores e funcionários da Rede referentes ao uso da informação e do conhecimento *

Assim, assinale seu grau de concordância ou discordância a respeito do grau em que esses

comportamentos e valores contribuem para...

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente	Não sei/não se aplica
...evitar que as pessoas guardem as informações de interesse coletivo para si mesmas na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...coibir o uso de informações da Rede em benefício individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...fazer com que as pessoas saibam em que medida devem compartilhar informações sigilosas da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...promover a troca de informações com usuários, fornecedores de Livros/Periódicos/Bases de Dados e a Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...estimular os funcionários a utilizarem a informação para melhorar o seu próprio desempenho na Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...evitar que as informações fiquem dispersas e dificultem o controle de processos e fluxos de trabalho da Rede	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como você define o DESEMPENHO da Rede de Bibliotecas nos últimos CINCO ANOS? *

	Muito decepcionante	Decepcionante	Conforme esperado	Melhor do que o esperado	Muito melhor do que o esperado	Não sei/não se aplica
A qualidade do acervo bibliográfico para a sociedade tem sido...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O crescimento do acervo tem sido...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade do atendimento, produtos & serviços e/ou processos tem sido...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nossa capacidade de criar uma boa imagem junto aos usuários internos e externos tem sido...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual é a sua principal área de atuação profissional? *

- Biblioteca
- Arquivo
- Museu
- Laboratório
- Outro:

Qual é o seu nível educacional? *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio ou Técnico
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doc
- Outro:

Se nível superior, qual é a sua área de graduação? *

- Biblioteconomia
- Arquivologia
- Museologia
- Ciência da Informação
- Não tenho nível superior
- Outro:

Faça no espaço abaixo os comentários e observações que você julgar necessários

APÊNDICE IV – APROVAÇÃO DO COEP- UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 61056916.9.0000.5149

Interessado(a): Prof. Ricardo Rodrigues Barbosa
Departamento de Teoria e Gestão da Informação
Escola de Ciência da Informação- UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 14 de dezembro de 2016, o projeto de pesquisa intitulado "**Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Profa. Dra. Vivian Resende

Coordenadora do COEP-UFMG

CENTRO DE PESQUISAS
RENÉ RACHOU/FUNDAÇÃO
OSWALDO CRUZ/ CPQRR/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Pesquisador: Ricardo Rodrigues Barbosa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81056916.9.3001.5091

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.915.674

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como proposta a coleta de dados que evidenciem a orientação informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. A amostra será de 80 gestores e funcionários que responderão um questionário online que abordam práticas de tecnologia de informação, gerenciamento de informação e comportamentos/valores informacionais. O projeto poderá contribuir para a avaliação da orientação informacional em Rede de Bibliotecas da Fiocruz e propor estratégias para melhoria.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a percepção dos Gestores e Funcionários sobre Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: não implica em nenhum risco à saúde e ao trabalho.

Benefícios: evidenciar as condições vigentes de Orientação Informacional da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e contribuir para melhoria do desempenho organizacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto poderá contribuir para a avaliação da orientação informacional em Rede de Bibliotecas da Fiocruz e propor estratégias para melhoria do desempenho organizacional.

Endereço: Avenida Augusto de Lima, 1715
Bairro: Santa Pádua CEP: 30.150-002
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3549-7625 Fax: (31)3549-7625 E-mail: cepst-cprr@cpqrr.fiocruz.br

Página 01 de 03

Continuação do Parecer: 1.815.674

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as normas 466/2012 e 510/2016.

Recomendações:

Sem recomendações adicionais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após submissão e análise criteriosa do protocolo em questão, constatamos que o estudo atende aos aspectos fundamentais da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Diante do exposto, o Comitê de Ética do CPQRR/FIOCRUZ Minas, de acordo com as atribuições a ele concedidas pela Legislação vigente, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

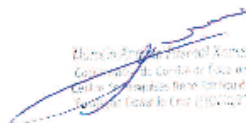
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_803875.pdf	14/10/2016 12:38:25		Aceito
Cursos	Parecer-Consubstanciado-AssinadoCarimbado.pdf	14/10/2016 12:37:44	Segemar Oliveira Magalhães	Aceito
Folha de Rosto	FolhaddeRosto_AssinadoCarimbado.pdf	14/10/2016 12:35:53	Segemar Oliveira Magalhães	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_803875.pdf	07/10/2016 11:37:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	Projeto de Pesquisa.pdf	07/10/2016 11:28:34	Segemar Oliveira Magalhães	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/10/2016 11:23:15	Segemar Oliveira Magalhães	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não



Mariana Zepherina Alves
Coordenadora do Comitê de Ética em
Pesquisas envolvendo Seres Humanos
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CPQRR

Endereço: Avenida Augusto de Lima, 1715
Bairro: Ribeirão Preto CEP: 30.193-002
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)5349-7625 Fax: (31)5349-7625 E-mail: cep@cpqrr@epq.foocruz.br

SOBRE O AUTOR

SEGEMAR OLIVEIRA MAGALHÃES: Mestre em Ciência da Informação da UFMG/Escola de Ciência da Informação(2018), Especialização Lato Sensu em Biblioteconomia na área de conhecimento de Sistema de Informações, Tecnologias e Exatas das Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2008) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). Atualmente é Tecnologista em Saúde Pública com perfil de Biblioteconomia da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em processamento, gestão e disseminação da informação em saúde.

 **Atena**
Editora
2 0 2 0